



Comuni.

# CARTA PASTORAL

Sobre a fabrica,

DEDICAÇAM, E CONSAGRAÇAM  
do Templo:

*Aos Fieis do Bispado do Porto.*

P O R

D. FERNANDO CORREA  
DE LA CERDA

seu indigno Bispo.

5-21-971



Sala	CF
Est.	A
Tab.	4
N.º	73

LISBOA.

25656 of

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. D. C. LXXVI.

*Com todas as licenças necessarias.*

253 LAC

PASTORAL  
CARTA

Sobie a fabrica,

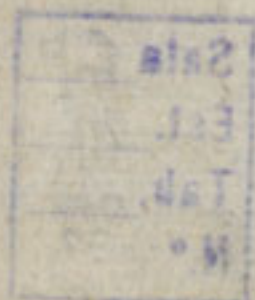
DEDICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO  
do Templo:

Aos Pais do Bispado do Porto.

P O R

D. FERNANDO CORREIA  
DE LA CERDA

seu indigno Bispo.



LISBOA.  
Na Officina de JOAQUIM DA COSTA.

M. D. C. LXXVI.

Com todas as licenças necessarias.



# CARTA PASTORAL.

**D**EDICANDOSE na Cida-  
de do Porto, Cathedral de-  
sta Deoçesi, a Igreja de S.  
Nicolao, que a piedade do  
senhor Biipo nosso antecessor come-  
çou legundo a sua magnificencia, &  
a nossa deuocão acabou conforme a  
propria possibilidade, nos pareceo di-  
gno cuidado do nosso pastoral offi-  
cio, dizermos algúas cousas que jul-  
gamos conuenientes para maior in-

strucção das almas dos fieis , & melhor obseruancia da veneração dos Téplos , porque destes não serem dignamente venerados , resulta não sermos attentamente ouvidos, sendo castigo da irreuerencia , a desatencção do rogo , não porque Deos não ouça, mas porque a culpa impede a condescendencia; como se não ora em espirito , & verdade , não ouue Deos a oração, que só he voz sem alma; dizêdo a Samaritana a Christo, que seus pays della orauaõ no môte, & que elle dizia que se hauia orar em Hierusalem , lhe respõdeo o Senhor, que os que bem adorauaõ, & se ouuião, eraõ os que adorauaõ em espirito , & verdade; não falou em Hierusalem , nem no monte , falou na verdade, & no espirito, em que consiste



*Carta Pastoral.*

siste a verdadeira adoração, & se que  
no monte adorou verdadeiramente,  
fez templo do monte; quem espiri-  
tualmente ora no templo, faz do tẽ-  
plo Ceo, adonde, como Deos digna-  
mente he rogado, he o orador di-  
gnamente ouvido; & não he este  
dignamente ouvido, se aquelle não  
he dignamente rogado; ouue sem  
atenção a quem com indignidade o  
roga; como poderá esperar grata au-  
diencia do Princepe, aquelle que no  
seu mesmo tabernaculo se lhe rebel-  
la, leguindo nos arrayaes de Chri-  
sto as bandeiras do Diabo? como  
poderá esperar a officiosa beneuolẽ-  
cia do Monarcha, aquelle que no seu  
mesmo Paço lhe faz hũa atroz inju-  
ria? porque os Israelitas expuseraõ a  
arca do testamento a ser injuriada

dos Philisteos, perderão a victoria que procurauão: pedir, & offender, he diligencia para não alcançar, pervertêdofe cõ a culpa a oração, & impedindofe a concessão cõ a offensa.

Ainda que o Senhor não habita nos tēplos de sorte que se incluua nelles, & ouça a todos de qualquer parte que o chamaõ, com tudo sempre quiz certos lugares deputados para o publico, & diuino culto, & que os ministerios da Religião se não celebrassem indistintamente em todos, em razão de que, logo depois de criado o Mundo deputou alguns, em que ouuisse as religiosas inuocações do genero humano, & desse signaes manifestos de seu soberano poder, & ainda que estes lugares não fossem sagrados edeficios, com tudo tinhaõ

vifos de edificados templos, pois e-  
rao deputados para as funcções fagra-  
das: Abel, & Cain offerecerao sacri-  
ficios a Deos no principio do Mun-  
do, Enoch começou a inuocar com  
publico culto o nome do Senhor,  
Noe, secas as agoas do vniuerfal di-  
luuio, offerreceo sobre o altar o holo-  
causto, & ainda que a fagrada Efcri-  
ptura, não determine lugares certos  
onde fe fizerao estes facrificios, he  
verofimel, que forao particularmẽ-  
te escolhidos, & dignamente refpei-  
tados, não he verofimel que fendo  
Melchifedech hũ Sacerdote de Deos,  
nãõ tiueffe lugar destinado pera lhe  
dar o deuido culto; vltimamente A-  
brahaõ plantou em Berlabe hũ bof-  
que, donde inuocaua o nome do Se-  
nhor, & elle lhe mandou que offe-

recesse seu filho em sacrificio; no monte Morea.

Estes foraõ os lugares, dõde Deos foi venerado, na ley da natureza; na ley escripta mandou fazer a Moyfes o tabernaculo portatil pera os filhos de Israel, depois determinou que se lhe naõ fizessem sacrificios se naõ na porta do templo, ou em lugar que por elle fosse escolhido, indignouse David de habitar em casas de Cedro, & que estiuesse debaixo de pelles a casa do Senhor; ajuntou os materiaes pera o templo, que Salamaõ edificou, & este foi o primeiro templo permanente que Deos teue no mundo; David começou-o de algũa sorte, mas naõ o acabou em pena do homicidio de Urias; Salamaõ acabou-o com a magnificencia, porèm

ar.

arruinou o proprio com a idolatria, o primeiro, não fez o templo, mas não teue idolos, o segundo teue idolos, ainda que fabricou o templo; o primeiro, saluouse porque emendou o peccado com a penitencia, o segundo duuidase, porq̃ perdeu a virtude cō a abominação, assi q̃ não está o p̃to em edificar tēplos, está em não adorar idolos, está em não cometer peccados, está em exercitar virtudes, não está em edificar, cōstruindo, está em edificar, edificádo; que edifica só cōstruindo, faz hū tēplo material, que edifica edificando, dá hum espiritual exēplo, & he muito mais precioso à vista de Deos hum exemplar deuoto, que hum specioso edificio.

No tempo da ley Euangelica, se começaram a erigir as Igrejas, depois da

da Ascensão de Christo Senhor nosso, o Cenaculo foi a primeira; S. Pedro a erigio em Antiochia, S. Matheos no Egipto, S. Ioaõ em Epheso, S. Thome na India, S. Bertholameu, & os mais pellas mais partes adonde chegou o som de sua voz, S. Paulo, & S. Bernabe constituirão Presbiteros pera ellas; no tempo de de S. Pedro, hum discipulo seu mudou hũa casa em Oratorio, que hoje he Igreja com titulo de Pastor, S. Gregorio (que floreceo no mesmo tempo) sendo Bispo de Antiochia, escreueo aos de Manisa que viessem orar à sua Igreja, como tẽplo do Senhor, & se bem naquelles tempos, a humildade dos Christaõs não erigia Igreja de grande fabrica, depois que se embotou a cruel espada dos tyranos,

nos, & a luz do Evangelho illustrou a mente dos Imperadores, se erigirão templos de tanta magnificência, que se eleuaraõ a marauilhas, durando nos presentes tempos, nos marmores, nos jaspes, nos porfidos, nos cedros, nos metaes sumptuosa, & religiosamente, as magnificas, & deuotas memorias de seus erectores, mas a deuoção não està só na magnificencia do templo, està em Deos ser no templo magnificado.

He Deos magnificado no tēplo, se nelle està cada hum como deue estar, & deue cada Catholico que nelle entra, considerar aonde assiste, que estar sem consideração, he como estar sem assistencia, entrando na Igreja, deuemos considerar adõde pomos os pès; a Moyse mandou

o Senhor que se descalçasse no mōte, porque a terra donde estaua, era sancta, & se o mōte era lugar sancto, quanto mais o lerà aquelle que Deos escolheo para casa de sua oração, o Senhor mandou descalçar a Moyfes, a nōs não nos manda descalçar, mas por S. Paulo nos manda despir, & vestir, mandanos despir do homem, & vestir de Iesu Christo, & assi quē entrar no templo, há se de despir de si, & vestir do Senhor, porque desta sorte despido, vestido desta sorte, não só lerà viuo, & decente ornamento da Igreja, mas digno templo do Espirito Sancto.

Fazendo o final da Cruz, & tomãdo a agoa benta, hauemos de procurar doernos dos peccados veniaes, postos de joelhos, hauemos de saudar



o Santissimo Sacramento da Eucharistia, darlhe as graças de ficar com nosco no seculo, pedirhe graça pera que viamos com ella no mundo, ter actos de fee, que estamos na diuina presença, & que assistimos em companhia dos Anjos, & pera tudo a principal diligencia he não entrar com peccado mortal, & peor será fair com este peccado: ir â Igreja, deixar o peccado pello arrependimento, he acção louuavel: ir â Igreja, fazello com a irreuerencia, he acção duas vezes criminosa, pello crime, & pella circumstancia; para estar nella sem delito, he ajustado meio a consideração, de que aquelle lugar he tanto mais terriuel, quanto he mais venerauel, porque se Deos nelle não he venerado, castiga a qué

o não venera, com razão pôde o Senhor dizer âquelles que no lugar adonde lhe deuem pedir os perdoês, lhe vão fazer as offensas, que o não honraõ na Igreja, adonde elle ficou com nosco no Sacramento, & o que dizia aos Phariseos, affirmando, o deshonorauaõ quando elle honraua a seu Eterno Pay. & quem o não honra, não o magnifica; esta obrigação que he de todos os fieis, he mayor nos Sacerdotes, & será mayor o escandalo se faltarem á sua obrigação; os criados do Princepe, são mais obrigados à decencia do Paço, os domesticos de Deos mais obrigados ao decoro da sua casa, quanto vai da Magestade humana, â diuina Magestade; se os leigos virem que os Sacerdotes não veneraõ as Igrejas, não

veneraraõ nê as Igrejas, nem os Sacerdotes, o seu mau exemplo leruirã a tudo de dano, o que naõ dà bom exemplo, falta â sua obrigaçaõ, porque o seu instituto ( como diz o Apostolo ) he luzir nas boas obras, se naõ edificaõ com ellas, arruinaõ com ellas, os seus peccados mortaes, saõ mortes dos fieis, por essa razãõ dizia Deus no Leuitico, que o Sacerdote que peccava, fazia delinquir o pouo, por isso dizia S. Gregorio, que os peruertidos mereciaõ tantas mortes, quantos escandalos deraõ, dar mau exemplo, he dar mà doutrina, & que dà mà doutrina, naõ magnifica a Deus, porque arruina o templo.

E se Deus he immenso, como pôde ser no templo magnificado? pôde, estimandose, reuerenciandose,  
aman.

amandose, & seruindose em sua casa, como em casa sua, principalmente os Sacerdotes, a quem Deos constituo por guardas sobre os muros de Hierusalem, a reuerencia, se guarda obedecendo a tudo o que se lhes manda, o seruiço se faz exercitando cada hum as funcções de seu officio; o amor consiste em que se tenha nella o coração, na forma em que o esposo o deue ter na esposa: como pôde dizer que reuerencia, quem desobedece? como pôde dizer que ama, quem se distrahe? como pôde dizer que serue, quem manda fazer por outro o que pôde fazer por si? este não pôde dizer que serue, diga que desfructa, sem seruir não se pôde desfructar, comer os fructos sem fazer seruiços; he comer o pomo vedado,

porque os fructos da vinha do Senhor são vedados a quem não trabalhar na sua vinha, & a mayor culpa, he de quem se aproueita della, & não para elle, quando cuida que se aproueita, perdele, porque se Deos dá cento por hum, não fica hum a quem grangea cento sem Deos.

Couta he indubiavel entre os Catholicos, que ha duas Igrejas, húa espiritual, em que se congregão os fieis Christãos, outra material, em que se celebrão os officios diuinos, & tambem he certo que o nome da Igreja mais propriamente conuem à espiritual que à material, porque erigindose a material de pedras, congregandose a espiritual de homens, os homêes se congregão, as pedras se erigem, porém já vulgarmente se

chama Igreja, a material, porque significa a espiritual, donde se vé, que por razão do espirito se fabrica o tēplo, & que hauemos de ir a elles, naõ como pedras, mas como Catholicos, entaõ vamos a elles como Catholicos, quando vnanimos em Deos habitamos na sua casa, entaõ vamos a elles como pedras, quando discordes de Deos nos hauemos como insensueis para os affectos soberanos, & para os officios diuinos.

Chamase Igreja espiritual, Catholica, que quer dizer vniuersal, constituida por todo o mundo, porque os que crem em Deos, deuem ter hũa só congregaçãõ, na qual está a vniuersal doutrina; diuersos nomes tem esta Igreja nas sagradas Escripturas, hũas vezes se chama corpo de Christo,

sto , outras dozella, outras esposa, outras máy, outras filha , outras viuua , outras Cidade, outras murada ; chamase corpo de Christo , porque os fieis fazemos com Christo hum corpo : chamase donzella, em razão de sua pureza : chamase esposa , porque Christo a desposou consigo na fee : chamase máy , porque todos os dias pelo Baptismo nascem nella filhos espirituaes para Deos : chamase filha, porque ella foi nascida do mesmo Senhor : chamase viuua, quando pelas oppreloés he affligida : chamase Cidade, porque nella está a cómunicação dos Cidadões celettes : chamase murada, porque ella está fortalecida com as sagradas Escrituras ; & finalmente o que a sinagoga recebeu pella ley , recebeu a Igreja de

Christo pella graça, & fazendoa sua esposa, melhorou em Igreja sua, a sinagoga, não he porém o nosso intento tratar por agora da Igreja espirital, mas da material, procurando que pois aquella he congregação dos fieis, esta das pedras, o não sejaõ os fieis nas Igrejas, nem pella dureza, nem pello escandalo, & sô sejaõ preciosas pedras, que imitem a angular de Christo Iesu, cabeça da Igreja militante, & triumphante.

Naõ he nouo hauer no mundo lugares destinados para o culto diuino; no Monte Sinay mandou Deos a Moyles que fabricasse o tabernaculo, que até o tempo de Salamaõ seruiu de Igreja; depois que a velhice o consunio, mandou a Salamaõ que fabricasse o templo, & deste templo



plo, & deste tabernaculo tomou forma a Igreja material, & porque o tabernaculo foi feito no deserto, he typo deste mundo, que para nós he deserto, & significa a Igreja militante, que não tem neste mundo Cidade permanente.

Pois no mundo somos desterrados, não sejamos nelle vagabundos, então somos vagabundos, quando andamos distraídos, então não di-  
vagamos no deserto, quando andamos nas vias do Senhor; quem no deserto caminha para o Ceo, não diuaga no deserto, & para não andar desencaminhado, he necessario viuer cingido; não pôde ir pello estreito caminho da vida, quem não fizer húa vida muito estreita, & o meyo de estreitar a vida, he não alar-

gar a consciencia, a consciencia larga, he franco caminho do Inferno, a consciencia cingida, he o direito caminho do Ceo; a vida angustiada he atalho para a gloria: estado lóbrego no esterqueleinio entre as angustias, fazia mayores progressos para o Ceo do que em sua cala entre as riquezas; assi que pois no mundo não temos Cidade permanente, pois viuemos nelle como no degredo do deserto, para irmos por elle á terra de promissaõ, não nos sayamos por vagabundos das vias do Senhor, sigamos como fieis os passos de Christo, porque se destraindonos como vagabundos, deixamos aquellas vias, de hum deserto, iremos para outro peor deserto, do mundo, que he deserto, para o Inferno, que he Babilonia,

nia, se como fieis seguirmos aquelles passos, do desterro, iremos para a melhor patria do degredo do mundo, para a Cidade da bemauenturança, da Cidade que não he permanente, para a Cidade eterna, da militante Hierusalem, para a Hierusalem triúphante.

Como a Igreja material he casa da oração do Senhor, he edificada com religiosas atenções, & se dispõe na forma do humano corpo; a parte donde está o Altar mór, he a cabeça, o cruzeiro, são os braços, o resto, o corpo: & esta triplice distribuição da igreja significa os tres estados dos que se hão de salvar, a ordem das virgens o choro dos continentes, o corpo dos conjugados, porque mais apertado he o sanctuario, do que o

choro, mais dignas as virgens, que os continentes, mais dignos os continentes, que os casados.

Ordinariamente se fabricaõ as Igrejas em forma que se olhe para o Oriente, & saõ varias as razõs porque assi se fabricaõ; a primeira, porque estando para o Oriente o paraíso, quando oramos olhemos para a parte dõde sahimos, pedindo a Deos a patria em lugar do desterro, pois tanto melhor que o desterro, he a patria; a segunda, porque como do do Oriente se começa a mouer o Ceo, & aquella parte he do mundo a mais excellente, olhemos para ella dando a Deos a melhor parte, pondo a alma no diuino Sol da justiça, & os olhos do espirito no excellentissimo espirito de Deos; a terceira,  
por

porque como Christo, a quem fazemos a oração, he luz do mundo, & o seu nome, varaõ nascendo, assi como o Sol illustra o mundo desde o Oriente, quando oramos, nos illustre o diuino Sol de justiça; a quarta, porque como Christo morrendo na Cruz via a parte Occidental, oremos para a Oriental, olhando para a face de Christo, que do Oriente subio ao Ceo dos Ceos, & delle como rayo nos ha de vir a julgar no dia do Iuizo; a quinta, porque estando virada a porta do tabernaculo para o Occidente, olhádo para elle os Iudeos, façamos o contrario, olhando para o Oriente os Catholicos, porque a ley daquelles he hoje mortifera, o nosso espirito viuificante, pois elles ainda tem o veo da cegueira nos olhos, nõs

temos na alma a verdadeira luz.

Consta a Igreja de alicerces, pavimento, couas, degraos, repartimentos, paredes, portas, janellas, idraças, bases, colúnas, cabeças, chapiteis, vigas, traues, tectos, torres, relogios, sinos, altares, choros, pulpitos, reclinatorios, pias, & todas estas, & as mais cousas que nella se incluem, tem mysteriosas significações, para que dellas tiremos instrucções sanctas.

Os alicerces significão os fundamentos de nossa sancta Fee, os pavimentos, os pobres de Christo: pella humildade com que se postrão, assemelhão os pavimentos que se pizão, mas ainda que se pizão estes, não se hão de atropelar aquelles, se Deos exalta a quem se humilha, como

mo sacrilegio serà pizar a qué Deos exalta; se o Senhor disse, que o que se faz aos pobres, se faz a elle, veja-se que tratamento se deue fazer aos pobres? quem trata bé aos pobres, trata bé a Christo; trata mal a Christo, quem aos pobres trata mal; qué lastima a Christo na pobreza, ou não trata, ou arruina a sua alma; & que espera quem não trata della? ou a mal trata? este descuido nociuo, ou este pernicioso cuidado, he já prelude de como ella ha de ser tratada no Inferno; porque o rico tratou mal a Lazaro, serà eternamente atormentado pello Demonio; a ninguém deuemos desestimar, porêmos de estimar mais aos pobres, do que aos ricos, porque nos ricos estimase lisonjeiramente a fortuna,

nos

nos pobres, estimase piedosamente a desgraça, & em toda a inspecção, estimar a fortuna he grangearia; lastimar da desgraça, charidade; não se nomeão os amigos de Iob no tempo da sua abundancia, nomeaõse quando lhe assistirão na sua pobreza, então se fizerão nomeados, quando se mostrarão compassiuos; estimemos pois a pobreza, para que sejamos escriptos no liuro da vida, lembandonos que no preço que dos pobres fizermos, fazemos o thesouro da maior estimação, no desprezo, que fizermos delles, fazemos para nós a sentina das maiores miserias.

Os lugares subterraneos que se fazem em algumas Igrejas, significão os Eremitas, que passão a vida quasi



enterrados, & estas couas deuem ser aulas das melhores doutrinas, se os homens ao menos entrarem nellas com as imaginaçoens sem duuida aprenderão defenganos, considerando a donde hão de parar, aprenderão como hão de viuer, imaginando como hão de ser cadaueres, saberão como hão de proceder viuentes, porque os homês q se não lembrão que são mortaes, viuem como se forão feras; se Nabuco se cõsiderara morto na sepultura, não chegara a viuer como bruto na terra.

Pellos degraos se entendem os graos da virtude, por on se sobe a Christo; para subir ao Senhor, he necessario graduar nellas, & esta graduação, he a da maior gloria, estes são os graos em q falaua Iob, esta he a

es-

escada que Iacob vio, cujo inferior extremo tocava a terra, & o superior o Ceo; nella escada se figura a humildade de Christo vinda à sua diuidade, se Christo sendo diuino se fez humilde; quem he humilde para que procura que o tenham por diuino? cuidamos que pella sobriba subimos, & não subimos, nem ainda descemos, não subimos, porque caímos, não descemos, porque nos precipitamos; Lucifer, quiz subir, & caio, não desceu, precipitou-se; Christo Senhor nosso desceu do Ceo ao mundo, da diuidade à humanidade, & de se humilhar na terra, tirou gloriificar o corpo; na verdade que he muito para lastimar, ver os que cuidaõ, que a escada de sua ascendencia toça com extremo superior

no

no Ceo, & que não toca á terra cõ  
nenhum extremo , o certo he que  
não lô a toca , mas que o he ; esta  
certeza considerada, pode fazer que  
conhecendo o que somos, decendo  
da nossa altiuez, para a nossa humil-  
dade, se eleue em Deos nossa alma,  
& subamos pellos degraos da virtu-  
de para os degraos da gloria.

Os repartimentos se fazem, por-  
que antigaméte se congregauão nas  
Igrejas em diuerfos lugares, os f-xos  
diuerfos; as mulheres estauão em hũa  
parte, os homens em outra, com tal  
separação, que se não vião; perdeo-  
se o Menino Iesus no templo , por-  
que não vendo S. Ioseph a Virgem  
Maria, não vendo a Virgem Maria a  
S. Ioseph , a máy verdadeira cuida-  
ua que elle estaua com o pay puta-  
tiuio,

tiuo, o putatiuo pay cuidaua que estaua com a máy verdadeira, porque se não viaõ, ficou o Menino no Té- plo, & vulgarmente se diz que se perdeu, não foi entãõ achado, mas não podia ser perdido, & quantos se perdem porque se vão ver aos templos; se o Esposo casto, & a Virgen purissima se não viaõ só para daré exé- plo, como o irem se ver as pessoas deixará de dar escaudalo? a causa da diuisão dos sexos, não foi outra mais, que a separação dos fomentos, porque não ouuesse fogo profano, onde só deuia hauer pranto deuoto, porque não houuesse incendios, donde só havia de hauer lagrimas, porque não houuesse peccados, donde só deuia hauer compuncçoens; para compungir com Deos, o melhor re-  
 medio

medio he separar das criaturas; ficauão os homens para a parte Austral, porque os mais robustos pôdem cõ as mayores tentações, os menos firmes, contra as menores, estauão também as mulheres com as cabeças cubertas, porque pela mulher começou a prevaricação, o hauerem sido origem da culpa, he razão para trazerem cuberta a cara, & como o Sacerdote significa a Christo, em reuerencia sua, não falão em sua presença; não só se separaua hum sexo do outro, mas não falauão entre si as pessoas; vir aos Templos conuersar, & não orar, he fazer a casa da oração, casa de diuertimento, vir ao Templo ver a outrem, & não ver a Deos, vir ao Téplo não ver a Deos, mas a ser visto de outrem, não he

vista, he cegueira; como póde ser bem visto de Deos, quem à sua casa o não vem ver a elle? por isso nem todos os sacrificios são bem aceitos, por isso poz os olhos nas dadiuas de Abel, por isso nao poz os olhos nas dadiuas de Cain; Abel sacrificou có o coração, & com os olhos no Ceo, Cain sacrificou com os olhos, & có o coração na terra, por isso este ficou profugo no mundo, & aquelle he cidadão do Impireo; olhem pois os fieis, quaes deuem ser as praticas na Igreja, dizendo o Apostolo que os oradores hão de falar com siigo, ensina que não hão de falar com outrem, não hão de falar com outrem, mais que com Deos, falar com outrem, he perder o respeito ao Senhor: deixão as oraçoens de ser oraçoens,

goens, tanto que são interrompidas praticas, & do que cada hum deve falar, segundo a doutrina de S. Paulo, se vé que as praticas devem ser espirituaes, & não profanas, & que na casa de Deos se não ha de falar se não de Deos, se quem entra em hũa aula Regia, como diz S. Ioaõ Chrilostomo, deve compôr os vestidos, & os passos, quem está na casa de Deos entre os Anjos, deve-se de ornar cõ todas as virtudes, & deixar todos os affectos profanos; por essa razão disse Deos a Moyfes, & o Anjo a Iosue, que descilçasse os çapatos, porque aquelle lugar era sancto.

As quatro paredes significão a doutrina dos quatro Evangelistas, a qual largamente se dilata, altamente se levanta, à eminencia das virtu-

des, denotando tambem os quatro lados iguaes da Cidade que S. Ioaõ viu no Apocalipse, & as quatro virtudes da Iustiça, Fortaleza, Prudencia, & Temperança, & como a Igreja não pode subsistir sem estas quatro paredes, tambem os homens não pódem ser templos de Deos sem estas quatro virtudes; denota o comprimento a longaminidade com que tolera os trabalhos do desterro, até chegar aos descansos da patria; a largura, he a charidade, com que dilatandose o coração, ama por amor de Deos os amigos, & os inimigos; a altura, he a esperança da futura retribuição, com que desprezandose todos os successos da terra dos mortaes, se esperaõ ver os bês do Senhor na terra dos viuentes; quem não for



for magnanimo , tolerando trabalhos, quem não for charitativo, amando té seus inimigos , quem não tiuer a esperança da futura gloria , não poderá lograr a gloria futura.

A porta significa a Christo, & elle mesmo disse de si que o era, & tambem o são os Apostolos ; as janellas significão a hospitalidade com alegria , a liberalidade com misericordia , são mais largas por dentro que por fora, porque os sentidos mysticos das Escripturas , são mais amplos que os literaes , & nem huns , nem outros se haõ de peruerter , quem tira as escripturas de seus sentidos , mais defatina, do que conceitua, & nam està o ponto em dizer conceitos , a discrição he não dizer defatinos , pregar exemplos, & pregar com exê-

plo ; tambem denotaõ naquelle forma as janellas os cinco sentidos, que por dentro se hão de abrir, & por fora se hão de estreitar, haõse de estreitar por fora, porque não entrem as temporaes vaidades, haõse de abrir por dentro, para se receberem os doens espirituaes, então se estreitão por fora, quando se mortificão, & no mesmo tempo que se mortificão, se fechão, & abrem, alargar os sentidos por fora, não he estreitar as consciencias, estreitãse as consciencias, se por dentro se alargão os sentidos; huns olhos fechados para o mundo, saõ olhos abertos para o Ceo; huns ouvidos surdos para os vaniloquios, não pòdem deixar de ouuir as voçaõs celestes; hum tacto intacto, não pòde deixar de ser pureza; o go-

sto

sto mortificado, he merecimẽto para o gosto renascido ; hum olfato que só procura a suauidade das virtudes, não pôde deixar de lograr celestes a- lentos ; assi se fechão para o mundo, assi se abrem para Deos os sentidos, para que quando os perdermos na morte, se nos abráo as portas do Ceo.

As vidraças que se poem nas ja- nellas, significão as Escripturas diui- nas, que impedindo as chuvas, & os ventos dos vicios, introduzem as il- luminaçoens, & claridades das virtu- des, assi como o Sol passando as vi- draças illumina as Igrejas, assi o Sol da doutrina, passando pellos ouui- dos, illumina as almas.

As bases das colúnas, significão os Prelados Apostolicos que susten- tãõ toda a maquina da vniuersal

Igreja, & que bases, & que membros  
 serão necessários para sustentar ma-  
 quina tanta; se ella he carga formi-  
 dauel aos hombros Angelicos? co-  
 mo hão de poder com ella os hom-  
 bros humanos? necessario he que  
 todos os Pastores ajudem os Prela-  
 dos a soportar tanta machina, pon-  
 do cada hum os hombros á sua Igre-  
 ja, para que não caya em ruína, por-  
 que só então poderão os Bispos com  
 a machina vniuersal, quando cada  
 hum dos Pastores sustentar a sua par-  
 ticular; & o melhor modo de su-  
 stentar, he assistir: ninguem pòde  
 ser colúna da sua Igreja, sem a assi-  
 stencia da sua Parochia; as colúnas  
 que estão em huma parte, não são  
 colúnas em outra, deixão de o ser, se  
 não estão adonde, & como deuem  
 estar

estar, se não estão na Igreja, não são colunas do Templo, são pedras de escandalo, & com as pedras do escandalo, atira a ira do Demonio, a pedrejando nos pellas más obras, porque he tal o seu odio, que do que mais o agrada, mais nos culpa, & quem de uendo imitar a pedra angular, he pedra escandalosa, não edifica, arruina, porque as pedras angulares, seruem para estabelecer, as escandalosas para arruinar; quem de uendo sustentar residindo, não reside arruinando, háolhe de tomar residencia, de não fazer residencia: ha Pastores de que se diz que a té boa, mas o ponto está em a fazer, não em a ter: bem se póde affirmar, que ao Pastor a cabana lhe basta, não sem mysterio se diz q os que residem

estão

estão nas Igrejas, porque ellas que são as casas do Senhor, são as habitações dos seus seruos, se o Espirito Santo os propoz para governarem a Igreja, como a ha de governar que nella não assistir? bom regimen sem muita assistencia, he impossivel moral; pois Deos adquirio a sua Igreja com o seu sangue, mal faz quem não dà o sangue pella sua Igreja, peor quem vai gastar o sangue da pobreza em outra parte: como poderá conhecer o rosto das suas ouelhas, & considerar nos seus rebanhos, quem os não vir todos os dias, quem os não conhece, nem os considera, não faz o que Salamão aconselha: estes são os Pastores que lamenta Isaias, dizendo que se apascentão a si, & não apascentão os rebanhos; Ay dos

dos que assi o fazem, pois se apascentão, para que os Demonios os deuo-rem; como poderão instruir, os que só tratão de se apascentar? como poderão ensinar os meynos da saluação, os que não cuidão mais que nos meynos de grangear a vida? como poderaõ fazer a seara do Senhor, os que só trataõ da sua seara? os lauradores diuinos haõ de fazer a de Deos, & procurar que a não comão as aues, nem a sofoquem os espinhos; ensinar, & deixar esquecer, he perder no esquecimento, o que se trabalhau no ensino: assi a instrucção ha de assegurar a memoria, & se faltar a memoria, hà-se de repetir a doutrina, por isso S. Paulo dizia aos Galatas, que os geraua outra vez até que nelles se formasse Christo, quem  
naõ

não forma nas Catholicas ouelhas o Cordeiro immaculado, falta à doutrina Apostolica, & nesta falta da doutrina, & da assistencia, se arruina a Igreja, deuoraõse os rebanhos, introduzemse os abusos, os direitos Ecclesiasticos se vlturpão, os infantes morrem sem Bautismo, sem confissão os enfermos, sem doutrina os ignorantes, os Sacramentos se desprezão, as coulas sagradas se profanão, os Templos espirituaes se arruinão & estes danos não os podem euitar os Prelados que residem, se os Pastores se ausentaõ: assi que cada hum deue pôr os hombros à tua Igreja, para que os Prelados de algum modo possaõ com a sua maquina: mal poderia Moyfes gouernar o pouo, se os ancioens do pouo não fozão



raõ Coadjuutores de Moyfes.

As colúνας, são os Bispos, & Doctores, que assi como os Euangelistas sustentão espiritualmente o trono de Deos, sustentão aquelles euangelicaméte o Templo do Senhor, chamaõle colúνας de prata, porque de prata são as vozes da diuina doutrina: estas colúņas poz Moyfes no tabernaculo, estas edificou a Sabedoria na sua casa, & ainda que as do tabernaculo fossem cinco, & as da casa sete, & ordinariamente nos tēplos sejaõ mais, disse a Sabedoria, que edificára sete colúņas, porque os Bispos deuem ser cheyos das sete graças do Espírito Sancto; as cabeças dellas, são as mentes desses mesmos Bispos, & Doctores, assi como os membros se regem pella cabeça, assi

as palauras, & as obras se dirigẽ pella mente : os chapiteis são as palauras da sagrada Escriptura, a cuja meditaçaõ, & obseruancia estamos sogeitos, & quem se não sogeita ao que na Escriptura se lê, & se medita, nẽ pòde dirigir as palauras, nem as obras.

A Escriptura ha de ser o liuro da nossa doutrina, nella se aprende a bẽ falar, & a obrar bem, nella se achão as Rethoricas celestes, & as virtuosas acçoens, & della tem resultado notauẽis effeitos, & admiraueis marauilhas ; lendo o Eunuchõ da Rainha Candaces por Isaias, de Gentio se fez Catholico ; estando hum Arcebispo de Cantuaria lendo pella Biblia, adormeceo, & caindo a vela acceza sobre o liuro, ardeo a cera, porẽm

rêm como se foraõ verdes, naõ arde-  
raõ as folhas, consumiose a vela, po-  
rêm conseruouse a Escriptura, por-  
que a liçaõ era sagrada, dando o sa-  
grado da liçaõ immunidadade ao liuro,  
contra a voracidade do fogo; apa-  
gandose a luz a hum Abbade Flo-  
reacense, querendo applicarse á liçaõ  
digna da sua dignidade, lhe acendeo  
a candeia a sempre Virgem Maria:  
quem lê para meditar em Deos, a  
Estrella matutina lhe dà o resplan-  
dor, quem lê para aprender do De-  
monio, a qualquer luz que lea, lê ao  
fogo do Inferno, & deste fogo nam  
põde tirar luzes, treuas si, & he sem  
duuida, que assi como ha liuros que  
seruem para a meditaçaõ diuina, que  
os ha para a corrupçaõ humana, &  
aos Autores destes chama S. Agosti-  
nho

nho, raás q̄ vexariaõ o Egipto , se os  
 Autores saõ pragas, pragas lançaõ so-  
 bre si os leitores, se estes liuros , co-  
 mo diz Ruperto Tutiente, saõ as raás  
 que S. Ioaõ vio no Apocalipse fair  
 da boca da besta, quaes pòdem ser  
 as vozes que saem desta boca , nam  
 pòdem ser razoens, seraõ bramidos  
 do voraz Leaõ, quanto mais forem  
 stultos lenocinios , & ainda que nel-  
 les pareça que ha eloquencia , tudo  
 he stultiloquio , suposto que seja a-  
 gradauel, & fluido o estylo, nem por  
 isso deixa de ser horrenda, & infer-  
 nal torrente de que se bebem Tarta-  
 reas flâmas & impudicos inçendios;  
 lease ( pois fieis ) o que nos instruit  
 para bem meditar, para bem obrar,  
 para orar bem, porque nesta forma  
 as boas meditaçoens, as boas obras,

as oraçoens boas, são as que nos ser-  
uem para a eterna vida, as más li-  
çoens, as más obras, as praticas más,  
nos sepultão na eterna morte, riscá-  
donos do vital libro.

As vigas, & os tectos significão  
os Prègadores que fortalecem, & or-  
naõ as Igrejas, donde se vê que el-  
les deuem ser o vigor, & ornamento  
dellas, & para as fortalecerem, & or-  
narem, haõ de ser incorruptiueis aos  
vicios por obseruantes das virtudes;  
haõ de ser vigas de cedro, & tectos  
de cipreste, por essa razã cõstruio  
Deos a sua Igreja de viuas pedras, &  
incurruptiueis madeiras; se as vigas,  
& os tectos forem corruptiueis, mais  
seriãõ para as ruinas, que para as  
edificaçoens.

As traues são os Prègadores, & os

Princepes que fortalecem a vnião da Igreja, huns com a palaura, outros com a obra.

Digna acção he de hum Princepe a defensão da Igreja, o que a defende, he defendido por Deos, cada Templo he huma inexpugnauel torre para a sua conseruação; quem quizer q̄ o Senhor defenda a sua casa, defenda a casa do Senhor; diz Fulgencio Rupense, que mais se dilata o Impetio Catholico, quando se estabelece o Estado Ecclesiastico, que quando se vence em algũa parte da Monarchia. mais defendem as Igrejas defendidas, que as batalhas ganhadas, alem de que, não se ganhão as batalhas, se se não defendem as Igrejas, & ainda que algũas vezes a prouidencia conceda as victorias, a

ju-

justiça fulmina com as mesmas victorias os castigos : o Deos dos exercitos oppoemse a quem se não poem da sua parte ; milita pella Igreja militante ; hu n Rey pòde vencer a outro, ao Rey dos Reys ninguem o pòde vencer : assi quem quizer ser victorioso , ponhale da parte do inuenciuel, & não consiste só o defender, em elgtrinir as armas contra os inimigos da Igreja Catholica , mas em empenhar o poder contra os inimigos da Ecclesiastica disciplina ; os viciosos incorrigueis , se não são inheis, não são bons fieis, se não são inimigos, não são amigos da Igreja, & contra estes se deue empenhar o real poder ; o que não pó se obrar o braço Ecclesiastico da Igreja, supra o poderoso braço da Magestade , o

que não pôde emendar o Baculo, emende-o com religioso auxilio, o cetro, pois quem socorre a Igreja estabelece a sua Monarchia; desue-lase Deos, por quem por elle se desue-la, porque o que guarda Israel, não sô não dorme, mas nem dormita, & aquelle por quem o Senhor se desue-lla pello cuidado de defender a mi-litante Hierusalem, victorioso do Inferno entra na Hierusalem trium-phante.

Astelhas que defendem a Igreja das agoas, significão os soldados que a defendem dos infieis, como ellas são asilos, & refugios dos Catholicos, tem em ordê a serem vistas de todos eminentes torres aos mais altos edifi-cios, as quaes significão os Prégado-res, & Prelados que são os defenso-



res da Igreja, por essa razão dizia o Esposo à Esposa, que a sua garganta era torre de David, edificada com propugnaculos; propugnaculos pois da ley, & da doutrina, deue ser as vozes dos Prelados, & dos Prégadores, se estes não defende, & não instrue, não pregação, vozeação, não são Prégadores, são perueriores, são Prelados, porque são Presidentes, não são propugnaculos, porque não são presidios.

Os pinaculos das torres, significão as mentes dos mesmos Prelados, & estas deuem ser eleuadas, mas não altiuas, eleuadas em Deos, não altiuas com os homês, se se eleuaõ em Deos, pòde leuar as almas para o Ceo, se se eleuaõ para os homens, pòdem precipitar as almas no Inferno, assi a eleuação ha de ser sancta, & não sober-

ba, a mente ha de ser pinaculo, mas não de tentação, tragase nelle a Christo, mas não se tente o Senhor, porque no pinaculo adonde se offende a Christo, assiste o Demonio.

O varaõ que està posto sobre o cume da Igreja, significa q̃ a pratica das Escripturas està conlumada, & confirmada, em razaõ do que disse o Senhor em sua Paixaõ que estaua consumado tudo, & o seu titulo sobre elle indeleuelmente escrito; assi haemos de procurar escreuer o seu nome na nossa alma, de forte que inextinguiuelmente o lea o nosso amor, haemos de procurar não fazer vaãs as Escripturas, & entaõ se fazem de algum modo vaãs, quando sobre ellas se dizem vaidades, & para quantas cousas se allegaõ, que ellas

las não dizem, nestes termos o dizer  
não he referir, he imputar, & quem  
inputa vaniloquios às Escripturas,  
procurando authorizar as vaidades  
curiosamente, profana criminalmen-  
te a palavra de Deos, & estes adul-  
terios que de S. Paulo foraõ sancta-  
mente reprehendidos, deuem ser da  
Igreja seueramente eliminados, por-  
que as Igrejas são para se receberem  
doctrinas, não para se cometerem a-  
dulterios.

A verga de ferro em que se poem  
o gallo, significa o recto sermaõ do  
Prégador, porque não ha de fallar a-  
paixonado, segundo o espirito flexi-  
uel do homem, mas justificado se-  
gundo o recto espirito de Deos; que  
leua as suas paixoens ao sermaõ, piè-  
ga segundo o apaixonado espirito

do homem , quem leua ao sermaõ a  
 paixãõ de Christo, prèga segundo o  
 recto espirito de Deos, quem prèga a  
 paixãõ de Christo , prèga a Christo  
 crucificado, què prèga a propria pai-  
 xaõ , crucifica outra vez a Christo ,  
 faz do pulpito Caluario para a offen-  
 sa, & naõ Caluario para a cõpuncçaõ,  
 & quem punge , & naõ compunge ,  
 destroe, & naõ edifica , faz langue ,  
 em vez de prouocar a pranto, & què  
 naõ procura fazer chorar , & cõpun-  
 gir, quem fere por ferir , & naõ por  
 sarjar, como naõ sarja por remedio,  
 fere com culpa , & ferindo por cul-  
 pa, ou com a folha da espada, ou cõ  
 a espada da lingua, vulnera a propria  
 consciencia, & mortalmente vulne-  
 ra a alma , se mortalmente fere ao  
 proximo.

Em algũas Igrejas se costumãõ pôr nos cumes das mais altas torres , a aue que he domestica annunciadora do Sol , em significação do cuidado dos Prégadores , porque esta aue desuelada na profunda noite , diuide o tempo com o domestico canto, desperta os dormentes, anuncia o futuro dia , & se acorda a si , primeiro que aos demais , & todas estas cousas são mysteriosas , a noite he o seculo presente , os dormentes são os adormecidos no peccado , & a estes deuem acordar os Prègadores , para que deixem os exercicios das trevas, & vistaõ as armas da luz, mas he necessario que os que hão de acordar os outros, se acordem primeiro a si , que castigando os proprios costumes , componhaõ as proprias acçoens,

acçoens, para serem dignos mestres dos fieis Catholicos, & assi como aquella aue oppoem a cabeça a todos os ventos, virandoa a húa, & outra parte, assi os Prégadores hora increpando, hora arguindo importuna, oportuna, & valerosamente resistão aos leões que vestem as pelles das ouelhas, & ponhaõ as suas vidas pellas almas.

Significa o relogio em que se cõtaõ as horas, a diligencia que os Sacerdotes deuem ter em rezar as Canonicas no deuido tempo: inspirada a Igreja pello Espirito Santo as instituiu, & teue esta instituição origem nas sagradas letras; David dizia que à tarde, pella manhãa, & ao meyo dia oraua, que sete vezes louuaua no dia ao Senhor, que de madrugada me-

meditava nelle, & â meã noite se levantava para o confessar : Daniel estando em Babilonia, em certas horas orava para Hierusalem ; S Pedro, & S. Ioaõ Iobirão na nona hora ao Templo ; o ser setenario o numero das horas, he porque o numero setimo he de perfeição, & se diz que as Canonicas tiuerão origem nas sagradas Escripturas , porque se significarão nas trombetas, com que se arruinarão os muros de Hiericô, nos sete candieiros do Apocalipse, & nas sete alampadas do Exodo ; este uso de se rezarem desde o tempo dos Apostolos, se difundio por toda a Igreja, usando se ou em publico, ou em particular , segundo o estado de cada hum ; as razoes por que se determinou que se rezassem, forão tres, a  
pri-

primeira, para que a Igreja militante, se assemelhasse â triumphante, & Deos fosse louuado pellos habitadores do mundo, assi como he louuado pellos Cidadoês do Ceo; a segunda para se offerecer a Deos o in:rimo sacrificio de louuor, & por este meyo em nome de todas as criaturas se lhe desse a suprema honra, & diuino culto, para que se lhe dê graças dos beneficios alcançados, & se lhe pedissem perdoens dos peccados cômetidos, & se lhe representassem as necessidades publicas, & particulares, as espirituaes, & temporaes; a terceira, para que trouxessemos à memoria nas diuersas horas do dia, os mysterios de nossa redempção, & he grande a efficacia da oração publica feita em nome da Igreja, pois como  
estã



esta he a esposa , & filha de Deos ,  
como não pòde pedir senão o que  
he bom, sempre obtem o que pede,  
porque Deos não considera tanto o  
merecimento de quem intercede,  
quanto o merecimento daquelle, em  
cujo nome se lhe roga: Assuet o disse  
a Esther, que era a sua petição? para  
que lha concedesse? & depois que  
lhe daria ametade do Reyno se lho  
pedisse; & quanto se enganão aquel-  
les que indeuotamente rezão as ho-  
ras Canonicas , para rezarem outras  
oraçoens particulares, porque as de  
sobrogação deuotas, não luprem os  
defeitos da obrigação indeuotas; as  
persuaçoens contrarias , diz S. Boa-  
uentura , que são illusoens diaboli-  
cas, & em razão daquelles que pos-  
poem as obras de obrigação às de  
sobro-

obrigação : lamentou Christo Senhor nosso pello Euangelista S. Matheos, os que dizi nando a arruda, deixáo de satisfazer aos preceitos mais graues da ley, & de húa, & outra conta se deue colligir o quanto nos importa satisfazer ao officio diuino; quem não satisfaz a este officio não satisfaz à sua obrigação, quem nam satisfaz â sua obrigação, fabrica a sua culpa, & não satisfaz a Deos, quem a satisfaz pagando, quando paga, recebe, dá, & não despende, quando recebe, lucra, dà os deuidos louuores a Deos, & recebe novos graos de graça do Senhor, honrando, & santificando a Igreja; pello contrario, quem não satisfaz, ou não satisfaz bem, despreza a Igreja, & não honra a Deos, perde o tempo, & adqui-

re o demerito nesta, & na outra vida, porque, segundo o Apostolo, as almas dos que obraõ bem, alcançaõ a paz, a honra, & a gloria, as almas dos que obraõ mal, alcançaõ os trabalhos, as penas, & as angustias, semeaõ ventos, & recolhem tempestades, fazẽ searas de q̃ se colhem espinhas, & colher espinhas, quem põde lograr flores, he desestimar os fructos, he desprezar as laureolas; para pois se recitar dignamente o officio diuino, requere-se, que se enchaõ algũas condiçoens principaes, a primeira, he intençãõ actual, ou virtual de fallar com Deos, ou como pessoa publica, em nome da Igreja, ou como pessoa particular por particular intençãõ; a outra he a reuerencia, & modestia interior, & exterior

ram recomendada no Concilio de Trento; reuerentes, & modestos deuem estar aquelles que fallaõ com Deos em nome da Igreja, & em seu proprio nome, os que rezaõ, hão de soltar as vozes, & recolher os animos, & a voz não he necessario que seja clamor, basta que seja recitaçaõ, porém esta não ha de ser murmurio, nem silencio, ha de ser articulaçaõ distincta, com pronunciaçaõ inteira, o que se rezar com a voz, ha de meditar no animo, que falla com Deos, não deue cuidar mais que em Deos, porque elle se não queixe, que o louuaõ com a boca, & o não louuaõ com o coração; que importa rezar no choro, & estar com o coração no seculo, quem assi o faz, cuida que engana a Deos, & a si se en-

gana,

gana, não o louua quem vocalmen-  
te o louua, & mentalmente o defa-  
tende; maldita he a obra que se faz  
com negligencia, bendita a q̄ com  
diligencia se faz, mas esta diligencia  
não ha de ser pressa, ha de ser amor;  
quem quizer que as horas sejam bem  
aceitas, não ha de procurar fazellas  
instantes, truncando as palautas, &  
sincopando as dicções, nem mistu-  
rar com os diuinos colloquios os ri-  
zos profanos, não se pòde dizer que  
antes da oração prepara a alma, que  
distrae a alma na oração, & que não  
se prepara antes, distrae o animo, tẽ-  
ta ao Senhor: S. Paulo dizia, que se  
orasse só com a lingua, seria infru-  
ctuosa a sua mente, como Deos he  
espirito, com espirito quer ser roga-  
do, assi quem orar, ha de confor-

mar a mente com a lição, & neste sentido, dizia Sancto Agostinho, que os que rezauão os Psalmos, se o Psalmo orasse, orassem, se o Psalmo gemesse, gemessem, se o Psalmo congratulasse, congratulassem, se o Psalmo esperasse, esperassem, se o Psalmo temesse, temessem: orar, gemer, congratular, esperar, & temer o Psalmo, & não temer, esperar, congratular, gemer, & orar quem psalmea, não he orar; finalmente quem ora a Deos, ha de considerar que està na sua presença, que de húa parte té a Jesu Christo nosso Salvador, da outra a Virgem Maria sua Mãe sanctissima, & ao redor todos os Sanctos, & Hierarchias celestes, com as quaes ha de cantar gloriosamente no Ceo, rezando perfeitamente na terra.

Os sinos, com os quaes se congrega o povo para ouvir, & o Clero para anunciar, tiueraõ principio nas trombetas de prata, que na ley escripta chamauaõ os Israelitas para os sacrificios do tabernaculo, da mesma maneira que nos arrayaes excitã as trombetas com os clamores aos soldados, para pelearerem contra os inimigos, excitã os sinos nas Igrejas com as vozes os Sacerdotes, para pelearerem contra os Demonios, & sã os sinos de que vïa a Igreja Catholica, mais sonorosos do que as trombetas de que se vïaua na ley escripta, porque nesta era Deos conhecido em Iudea, naquella he conhecido em todo o mundo, sãõ mais duraveis que as trombetas, porque os sacrificios da ley escripta duraraõ

atè o tempo da ley da graça, os da ley da graça haõ de durar até o fim do seculo.

Benzemse os finos, para que tocandose, excite o som delles aos Catholicos, para o premio, & creça nelles a deuocão da Fee, tangêse para que os inimigos exercitos fujaõ, para que o fragor dos granizos, o toruelinho das chuvas, o impeto das tépestades, se temperem, os ventos, os trouoens, os rayos se suspendaõ, os espiritos procelosos, as tempestades aereas se prostrem, & os fieis que ouuê estes horrores fujaõ para as Igrejas sanctas, que nestas calamidades saõ religiosos asilos.

Todas as coulas que contêm os finos, tem mysteriosas significações, & as demais dellas em ordem aos



Prégadores , o vão significa a boca, em razão do que disse o Apostolo das gentes, que era metal que soava, & cymbalo que tinia : a dureza do metal, significa a firmeza da mente, por cujo respeito disse o Senhor, que lhe dera testa mais dura que aos outros, o plectro, que ferindo de húa & outra parte o signo, faz no metal o som, significa a lingua , que com a sciencia faz ressoar a voz de hum , & outro testamento ; a percussão que faz o plectro , significa que o Prégador, primeiro se ha de emendar a si com a modestia , & com a correição, & depois aos outros, cõ a doutrina, & com o exemplo , o vinculo com o que o plectro se ata, significa a moderação que deue ter na lingua; o paõ de que pende o sino, signifi-

ca o lenho da Cruz , as ligaduras de ferro com que se vne ao pao, significa a charidade com que se ha de crucificar na Cruz de Christo ; a corda com que o sino se tange, significa a humildade que deue ter , sendo feita de tres cordeis , significa os tres tentidos da Escripura, Historico, Alegorico, & Moral ; aleuantase, & abaixase quando o sino se tange, porque a sagrada Escripura hũas vezes fala de cousas altas , & outra de cousas inferiores : & o Prégador segundo os ouuintes, hora sobe, hora dece, hora dece da contemplaçãõ à vida actiua, hora sobe da vida actiua à contemplaçãõ, hora dece quando explica a letra, hora sobe quando explica o espirito , hora dece quando considera os seus defeitos, hora sobe

quan-

quando aperfeiçoa as virtudes.

Em todas estas significações que tem as cousas pertencentes aos fins, se estão vendo quaes são as obrigações dos Prégadores, a primeira, he chamarem aos ouuintes, & os que não chamão para Deos, não os leua Deos pera si, os que não chamão, serão chamados, porèm não serão escolhidos, porque se não segue à escolha a vocação, se não se segue a vocação, para se merecer a escolha, não só ha de ser a boca do Prégador metal que soe, & cymbalo que suauiçe, metal, & cymbalo que soe bem, & poderá ser que por essa razão disse S. Paulo, não só que era metal, mas que era cymbalo, assi que as palavras do Prégador, não só hão de ser sonoras, mas bem soantes, então

são sonoras quando tem armonicadas  
 cadencias, então são bem soantes,  
 quando não tem breuvaricados os sen-  
 tidos, & não importa que não te-  
 nhão cadencias armonicadas, o que  
 importa he que não tenham peruer-  
 sas dissonancias: deve tambem ter o  
 Prêgador firme a mente, porque se  
 não persistir em doutrinar, de ne-  
 nhũa maneira poderá instruir; se não  
 forem firmes as doutrinas, serão in-  
 tercadentes os aproueitamentos, de  
 nenhũa maneira ha de ser flexiuel ao  
 agrado dos ouuintes, porque quem  
 só os pretende agradar, parece que  
 procura desagradar a Deos; não ha  
 de querer agradar, ha de querer de-  
 gradar; ha de degradar os vicios, &  
 desagradar os viciosos, porque se os  
 viciosos sairem dos sermoens contê-  
 tes,

tes, não agradaõ a Deos os Prègadores, a estes não pòde deixar de perguntar o Senhor, porque tomaõ o testamento na boca? quem toma na boca o seu testamento, se não diz o que he da mente do Senhor, rompe o testemunho da sua mente, & se não he testemunho della, deixa de ser testamento; de hum, & outro ha de ter o Prègador, sciencia, porque sem ella, por mais vozes que dé, nenhúas poderaõ ser instrucçoens, seraõ vozes, mas seraõ em deserto; os desertos não ló osfaz a falta dos ouintes, mas tambem a voz dos Prègadores, se estes prégaõ sem espirito, & sem sciencia, ficaõ aquelles desertos, se com sciencia, & com espirito prégaõ, os mesmos desertos se edificaõ, se com cultura, & com espirito

pirito prégaõ, os desertos das virtudes, se fazem das virtudes habitaçoens, se prégaõ sem espirito, & sem cultura, as habitaçoens das virtudes se pòdem fazer habitaçoens dos vicios, & primeiro ha de extirpar os proprios, para emendar os alheos; mal poderà emendar a outrem, quem primeiro se não emenda a si; o melhor sermão que o Prégador préga, he a boa vida que faz, o melhor cõceito que diz, he o bom conceito que delle se tem, não préga bem, quem viue mal, não pòde prégar mal, quem viue bem, porque ainda que não tenha elegancia nas razoés, o que mais persuade he a elegancia dos costumes, ainda que não prégue com viueza, viuamente préga quem préga com espirito; o prégar com

es-

espirito, he o prégar, o sermão sem  
espirito, he desanimado, ainda que  
seja muito animoso, deue tambem o  
Prégador ser moderado, ha de ser  
moderador dos vicios, mas modera-  
do nas reprehensões, hà-se de mo-  
derar para moderar, o que escanda-  
liza, regulamente não remedeia, na-  
turalmente agrava, o Chirurgião de-  
stro toca a ferida para o remedio, &  
não para o agravo, corta o que está  
corrupto, porém não corta pello saõ,  
porque quem corta pello saõ, não  
cura, fere, & quem do pulpito em  
vez de curar fere, em vez de reme-  
diar, escandaliza, não préga, repro-  
ua-se; crucifica aos ouuintes, em vez  
de se crucificar a si; como se ha de  
gloriar na Cruz de Christo quem faz  
o seu sermão cruz dos ouuintes?  
pel-

pellas afrontas que lhe faz? & o certo he, q̃ o Prégador não ha de afrótar, nem se ha de desafrontar do pulpito, porq̃ o tribunal de Deos he para narrar as suas justiças, & não fazer ao proximo injurias, & nelle se não deuem propulsar afrótas, pois o padecer afrótas pello nome de Iesu, he lograr as mayores dignidades. Tudo no pulpito ha de ser amor de Deos, & do proximo, odio do peccado, & destruição do vicio; ha o Prégador de mudar de estylo, segundo o auditorio, por isso o Apostolo dizia, que se dilataua por amor de Deos, & que decia por amor dos discipulos; muitas vezes o decer, he meyo para melhor instruir, o levantar, meyo para desuaneer, conforme for a intelligencia do auditorio, ha de ser o sermão do



Prêgador, não ha de ser como o auditorio quer, mas como lhe conuê, o que o auditorio quer, regularmente são flores, de que se não tirão suas fauos, o que ao auditorio lhe cõuem são as searas do Senhor em que semeandose as diuinas palauras, se colhem espirituas fructos, lemos no Euangelho, que as suas palauras sam searas, não lemos, que diga que sam flores, ha de considerar o Prêgador a sua humildade, porque se não eleue estando na altura, & a essencia não està em estar eminente, està em ser imminente; as eminencias que só são alturas, são perniciosas, as que são excellencias, estas são estimaueis, & assi deue o Prêgador exceder, não por excessos, mas por excellencias, aperfeiçoandose nas boas obras, que

são

saõ os degraos por onde se sobe às celestes espheras.

Os reclinatorios significão os cõtemplatiuos, nos quais loffega Deos sem offensa, & pella summa dignidade que tem, & pella eterna claridade da vida que contemplão, se comparão ao ouro, aquelle que contempla em Deos, he hum reclinatorio aureo; & quanto he melhor contemplar na eterna vida, do que na temporal, na temporal há-se de cuidar para o desengano, na eterna para o amor, hà-se de cotejar esta com aquella, para se ver melhor que hũa he vento, como dizia Iob, & outra eternidade, como o mesmo Iob dizia; o não cuidarmos na eternidade, & cuidarmos só na vida, he a caula da nossa morte, da falta da

con-

consideração, nace o esquecimento da alma, o não cuidar em Deos, he o que faz perder a Deos, & quem se esquece d'elle, parece que o nega no coração, ainda que o confesse com a lingua; se cremos com viua fee, viuificaremos o espirito, se cremos só com fee morta, serà a credulidade defuncta, & a vida no inferno sepultada; se considerarmos que a vida he vento, & que ha de ser nada, se considerarmos que a eternidade he, & ha de ser, que ha hum inferno eterno, que ha hum eterno Paraíso, que ha de hauer pena em quanto Deos for Deos, que em quanto Deos for Deos, ha de hauer gloria, não se esquecerà o homem mortal de Deos eterno; esta consideração faz enterrar os viuos, tratando em

vi-

viuos de viuerem mortificados, para refucitados viuerem gloriosos, assi ha de ser a vida mortificada, para que não seja mortal a morte, a morte ha de ser sem peccado mortal, para que seja vital a resurreição, não haemos de tratar da vida viuyente, mas da vida refucitada, quem trata só da vida viuyente, he homem do presente seculo, quem trata da vida refucitada, he varão do seculo futuro, & o que importa he a vida do futuro seculo, não a do seculo presente; porque o rico auarento foi homem do seculo presente, tendo a vida por recriação, estará por toda a eternidade no Inferno, porque Iob foi varão do futuro seculo, reputando a vida por venro, estará por toda a eternidade no Ceo.

O altar significa a Christo , & o primeiro que o dedicou foi Noe, depois o fizeram também Abraham, Isaac, Jacob, os que estes Patriarchas edificarão, forão só pedras que erigirão ; Moyses fez os altares das madeiras de Sethim, & Timiama , cubertos de ouro purissimo , Salamão os fez do mesmo preciosissimo metal, destes altares que fizeram os Patriarchas, & Sacerdotes antigos, tomarão principio os que erigirão os Catholicos Sacerdotes, & entre aras, & altares , houve algũa differença , porque os altares erão aras , em que os Sacerdotes queimauão o incenso, as aras, erão arcos, em que se queimauão os holocaustos , & nas Escripturas se achão altares superiores, & inferiores, interiores, & exte-

F                      rio.

riores, o altar superior, he Deos tri-  
no, he a Igreja triumphante, o altar  
inferior, he a militante Igreja, & a  
mesa do Templo, o altar exterior,  
saõ os Ecclesiasticos Sacramentos, & a  
mortificação de nossas paixoes, o  
altar interior, he a fee da encarna-  
ção, he o coração puro, & neste al-  
tar se hão de queimar os affectos hu-  
manos, com o feruor do Espírito Sã-  
cto; adonde não ha estes feruores,  
não póde hauer sacrificios, adonde  
ha outros incendios, saõ impuros os  
holocaustos; no altar do coração  
não ha de hauer fogo que não seja  
do amor diuino; por isso Christo  
Senhor nosso disse que o amassemos  
com toda a alma; porque quer to-  
da a alma para si: se o coração he  
o altar, & no altar não deue hauer

cousa que não seja sancta, não ha de hauer cousa que não seja sancta no coração, se nelle houuer fogo profano, serà ara gentilica, & não altar religioto.

No Exodo se lê, que na arca do testamento estauão as taboas da ley, a urna com o maná, a vara de Aarão, as taboas, para testificação de que Deos mandara escreuer nellas a ley natural, que estaua escripta nos coraçãoes, o maná, para testemunha de que Deos dera aos filhos de Israel o pão dos Anjos, a vara para significação de que todo o poder vinha de Deos, sobre esta arca, se collocou o propiciatorio, à imitação do que, em muitas Igrejas, se poe na arca donde se guarda o corpo de Christo Senhor nosso sacramenta-

F ij do,

do, verdadeiro maná, & pão do Ceo.

Todas estas couças, com o portatil candieiro que Deos mandou fazer de finissimo ouro, pòdem fazer o homem templo do Senhor, templo he seu, se tem altar, arca, mesa, & candieiro, deue ter altar donde offereça justamente, & justamente diuida, & este altar em que ha de offerecer, ha de ser o coração, offerendo primeiro que tudo o mesmo altar, & nelle justamente se ha de offerecer, justamente se ha de repartir; offerecele justamente, quando se reduz â perfeição o bẽ que se medita; justamente se reparte, quando o bem que se obra, não cada hum a si, mas a Deos se attribue; quem se attribue a si o bem que obra, delco-

nhe



nhece a si, & a Deos, quem o bem que obra attribue a Deos, conhece a Deos, & a si, conhece a si, em que pella natureza corrupta, nace todo o mal, conhece a Deos, de quem pella diuina essencia procede todo o bem, então se reparte injustamente, quando sem discrição se executa o bem que se dispoem, se o bem se obra indiscretamente, obra-se o bẽ, mas não se obra bem, & o justo não ha de ser nos meios injurioso, porque do contrario resulta a peruerção, ou a peruerfidade, ou em cuidando-se que se faz bem, fazer-se mal, ou em parte fazer-se mal, cuidando que se faz bem, com que a mesma obra que se eleua sanctamente para a edificação, se abate escandalosamente com a ruina.

Tambem importa que o homem tenha mesa, donde tome o pão da palavra diuina, & por aquella se entende a sagrada Escripura, quando David dizia, que Deos lhe preparaua a mesa contra os que punhão cõtra elle a tribulação, dizia o pellas Escripturas sagradas, que Deos lhe dera para resistir às tentações diabolicas; hauemos de pôr esta mesa na nossa mente, para que della tomemos o pão da diuina palavra, porque se nos faltar este alimento, a fome que delle resultar, será a mayor penuria que podemos ter; a falta de pão terrestre, não he falta, a falta da palavra diuina, he a mayor inopia, porque o homem não viue só do pão, viue da palavra de Deos, que he o melhor fructo, & quem não  
tem

tem quem lhe reparta este pão , ou quando se lhe reparta o não come , ainda que alimente a vida temporal, não poderá viuer na vida eterna.

Hauemos de ter arca , a qual significa a disciplina, ou a regular vida; estauão na arca , a vara , as taboas, & o manâ , porque na vida regular, & para regular bem a vida, ha de hauer a vara da correcção, a taboa do amor, a suauidade da refeição, para que o corpo se castigue , para que Deos se ame , & do mesmo Senhor se goste, & há-se de aduertir, que para se amar, & gostar de Deos, he necessario castigar o corpo ; mal pôde amar a Deos, quem a si se não castigar, o amor proprio, he o que nos poem em odio do Senhor ; que hataõ inculpauel , que seja irrepre-

henfiuel? quem ha, que deuendo ser reprehendido, ao menos por si mesmo não deua ser castigado? não quer Deos que os peccadores tomem a morte por suas mãos, porém quer que por suas mãos tomem o castigo; se houue tantos Sanctos penitentes, que fazem que não são penitentes os peccadores? o peccado sem penitencia, he impenitencia, & a impenitencia, reprobção; não quer Deos que o peccador se mate, mas quer que se mortifique, quer que se conuerta, & que viua, & para viuer conuertido, ha de renascer penitente, se não renascer na penitencia, não viuirá na conuersão, viuirá sepultado na má vida, morto na morte do peccado, que he a morte pessima.

Hauemos de ter candieiro, que resplandeça, porque o que não resplandece em luzes, arrilcase a lançar manchas, & manchar quem deue luzir, não se pôde negar que he peruerter; ha de luzir o candieiro em boas obras, ha de acender em exemplos sançtos, ha de luzir, ha de acêder, porém não ha de queimar, nem consumir; a luz que queima, mais he incendio que resplendor; a luz que consome, deixa de ser resplendor da benignificência, & he rayo da ira; a luz que acende em charidade, he luz sançta, a que queima com a ira, he criminal fogo, & em as luzes sendo incendios culpaueis, seruem os candieiros de incendiarios, deuen-do seruir de faroes.

Para que sejamos pois templos  
de

de Deos, hauemos de ter altar em  
que offereçamos as oblaçoens, &  
naõ apareçamos diante do Senhor  
vafios; hauemos de ter mesa, para  
que por falta da refeição espiritual,  
naõ cançemos no caminho do Ceo,  
hauemos de ter candieiro, porque  
fazendo as boas obras, naõ çayamos  
no vicio da ociosidade, deuemos ter  
arca, porque como filhos de Belial,  
nos naõ falte o jugo, & a falta da dis-  
ciplina, naõ prouoque a ira de Deos,  
finalmente he bem erigido o altar  
adonde o coração està bem humi-  
lhado, & entaõ està condeçorado  
com os ornamentos, quando està bê  
ornado com virtudes; as virtudes  
sem a humildade, são como pó çõ-  
batido do vento; desuaneçemte se  
nos alicerces da humildade se naõ  
asse-

asseguraõ: a virtude com jaçtancia, não tem alicerce, tem deluanecimẽto, assi como he jaçtanciosa, he também deluanecida, & em sendo deluanecida, deixa de ser virtude, he fumo, em que não fica cheiro.

Significaõ os choros a vniformidade dos que cantão louuores a Deos, ou a multidaõ dos que se cõgregaõ para as coufas do Ceo, antigamente estauaõ os choros a modo de coroas, ao redor dos altares, & alli cantauaõ os fieis vnidos, & não alternados, depois Flauiano, & Theodoro, determinaraõ que se cantasse alternadamẽte, ensinados por Ignacio, a quem diuinamente se inspirou aquelle modo de musica; da palavra coroa, se deduzio o nome, choro, & não do de corea, porque os choros

naõ

naõ haõ de ser coreas festiuas, mas  
coroas sanctas, nao haõ de ser profa-  
nidades ridiculas, mas diuinos lou-  
uores: que conta haõ de dar aquel-  
les que em vez de entoarem vozes  
de compunção, prouocaõ os ouuin-  
tes â rizo? he necessario aduirtir que  
os choros que com sanctas, & reci-  
procas vozes se alternaõ, significam  
espiritos justos, & angelicos, que cõ  
reciprocas vontades louuaõ: & para  
as sanctas obras se exortaõ: justo he  
que se cantem louuores a Deos, mas  
haõ de ser musicas dignas do Se-  
nhor, & naõ indignas da sua Igreja:  
Canticos cantarão a Deos os filhos  
de Israel quando saindo do mar ro-  
xo, ficou o exercito de Faraõ afo-  
gado no mesmo mar; qual Cisne  
cantou Moyfes antes de sua morte,  
aquelle



aquelle vltimo cático que hé vni-  
uersal cópendio da ley escrita; morto  
Sílara por Iael, cantaraó Debora, &  
Barac canticos em acçoens de gra-  
ças; liurando Deos a Dauid de seus  
inimigos, cantou Dauid os Psalmos  
a Deos; S. Ioaõ diz no Apocalipse,  
que ouuira cantar os vinte & quatro  
anceaõs; quando os Anjos euange-  
lizaraó o grande gosto aos Pastores  
na noite do Nascimento, cantauaó  
os mesmos Anjos a gloria a Deos no  
Presepio: todas estas musicas foraó  
acçoens de graças, mas não se lê que  
houesse graças nestas musicas; o  
canto Ecclesiastico não se ha de pa-  
recer em nada com o profano; se o  
introduziraó os Anjos, não o deuem  
profanar os homés: se os Seraphins  
que estauaó diáte do trono de Deos,  
cla-

clamauão alternadamente, em tudo quanto for possiuel deuem os homens imitar os Seraphins, & a essencia não està na modulação das vozes, està na harmonia dos affectos, & por esta razão se deduz o choro da cócordia, que cõsiste na charidade; os que não tem charidade, não cantão com edificação, se os animos discordaõ, pouco importa que se acordem as vozes; a melhor harmonia para Deos, he a conçordia dos espiritos; não louua, quem discorda; as musicas que não são louuores, mais são horrores que suauidades, as musicas que são louuores, ainda que sejaõ inluaueis, não são horriueis; os que cantão com melodia, & sem affecto, mais parecem aues, que homens; os que cantão com affecto,

fecto, ainda que cantem sem melodia, passãõ de homens a Anjos; este vso de cantar nas Igrejas Hymnos, & Psalmos, teue principio no tempo dos Apostolos, & depois nos Concilios Laodicense, Cartaginense, Tolerano, Agatense, & Aquilgranense; mas não se lé que em nenhum destes Concilios se instituisse que se cantasse mais que Psalmos, Hymnos, & Canticos; lastima he ver o estado a que se tem reduzido o cáto da Igreja; a Igreja canta, a vaidade ri, o zello chora, & se as lagrimas dos zellofos as enxuga Deos, não se agrada dos rizo da vaidade, assi tudo o que for ridiculo, se ha de exterminar do choro, porque não ha de ha-uer na Igreja canto que não seja deuoto.

He o pulpito hum lugar publicamente constituído, o qual tomou principio da Bâsi de metal que Salamão fez, & poz no meio do Templo, donde estendendo a mão falava ao pouo de Deos; parece que quem ouer de falar ao pouo de Deos, deue de ser Salamão; tambem teue principio no sugesto de pao, que Esdras fez donde falava aos filhos de Israel, ficando eminente a todos, & o Prègador não só ha de ficar eminente ao pouo no pulpito; mas ha de ser eminente ao pouo na virtude, & o pouo se não ha de ter por eminente ao Prègador, porque esta presumpção altiua, faz desprezar a douctrina Euangelica, & o desprezo da douctrina, he delestimação da alma; ouuintes ha

tão criminaes com a diuina palaura, que censuráo os Prégadores se pregaó a douctrina Euangelica, os ouuintes que assi censuraõ os Prégadores, são deluanecidos pello Demonio, & leráo castigados por Deos, & o que mais he para reparar, não serem os ouuintes os cenlores, más temerem os Prégadores serem censurados, & deixarem de prègar doctri- nas, por temerem estas censuras, não são estas as que ainda sendo injustas, deuem ser temidas, o que se ha de recear, he só o de que Deos se des- seruir, & o de que Deos se serue, não he de que prèguemos fabulas vaãs, mas doctri- nas verdadeiras, não razoens que sejão pròridos nas ore- lhas, mas compunçoens nas almas, razoens com que se remordáo as

consciencias, & não lisonjeem os ouvidos, porque as que lisonjeão os ouvidos, são incantos das consciencias.

Significação as pias da agoa benta, & a baptismal, a misericordia de Christo, porque no Baptismo, & penitencia, nos lauamos das immundicias dos peccados; a penitencia he a taboa do naufragio, quem naufraga no mar da culpa, saluase no mar da contrição, este mar desafoga a alma do outro mar, neste tudo he perigo, naquelle saluação tudo, & não se ha de tornar da taboa, para o golfo, tornar do mar da penitencia para o mar da culpa, he amar mais o dano, que o remedio, não faz dignos fructos de penitencia, quem depois da penitencia, faz reuerdecer a culpa;

culpa; reuerdecer o delicto, he desfazer o arrependimento: haõse de arrancar todas as raizes do vicio, para não tornarem a brotar os troncos do peccado, porque se elles brotaõ, renouaõse, & não se arrancaõ, & os renouos saõ abrolhos da culpa, não sendo stimulus da consciencia: não diga que he penitente quem reincide, ser penitente, he ter pena do delicto, como pòde pois quem tem gosto do delicto, ser penitente? não ha de gostar do mundo quem se entristece em Christo: por isso o Senhor dizia pello seu amado Euangelista, aos seus Discipulos sagrados, que se gossasse o mundo, & se entristecessem elles; para entrarmos no gosto de Deos, he necessario que nos entre a contrição na al-

ma ; a vida ha de ser hũa continua penitencia, para que a tristeza se cõuerta em alegria successiua ; prégando o diuino Precursor a vida penitente, dizendo que o Reyno do Ceo se aprouinquaua , parece que tambẽ quiz dizer , que o coração contrito fazia decer a Hyerusalem sancta ; se a contriçãõ conduz à gloria, & a culpa leua ao inferno , como não fugimos da culpa, para a contriçãõ ? do inferno para o Ceo ? sem a penitencia do corpo , não ha exaltaçãõ da alma, sem crucificar, não ha exaltar ; todos cometemos a culpa , & necessitamos da gloria, diz o Apostolo, como pois configuiremos a gloria , sem emendar a culpa ; porque o Senhor quer as almas purificadas, por essa razãõ as quer penitentes , por  
isso



isso diz que quem aborrece a vida neste mundo, a guardará na eterna: huma vida aborrecida, por mortificada, alcança hũa eternidade amada, por gloriosa, & se quem assi a aborrece, a eterniza, quem a ama, perde-a; sem mortificar na vida, nam ha renascer na gloria; se o grão de trigo que cair na terra, não morrer, não pôde fructificar; se o homem se não mortificar, não pôde renascer; haemos de ser como ouelhas moribundas, porque a natureza humana se não he ouelha mortificada, he hũa viua fera, & as feras não podem deixar de ir para os lagos dos leoões; para ir ao Reyno dos Ceos, he necessario seguir o manso Cordeiro immaculado, porque só seguindo os seus passos, não são elles errantes;

sem a cruz da penitencia, não ha seguir o Cordeiro crucificado , sem abnegar, não ha seguir , & a melhor abnegação que cada hum de si faz, he a mortificação em que viue ; ha de ser hum homem tão penitente, que seja outro, em tudo diuerso do que foi peccador , hà-se de abnegar de si em tal forma, que na penitencia pareça, que se não trata a si, como a si, mas a si como a outrem, & a penitencia hà-se de fazer em corpo, & em alma, porque tem alma, & corpo a penitencia; o corpo, são os actos exteriores, & afflictiuos, a alma, são os compungidos interiores affectos, a penitencia sem alma, & com corpo sem affectos interiores, só com exteriores actos he inofficioso tormento sem palma , com a afflicção do

do corpo, ha de detestar o espirito o peccado, porque se o peccado se não detesta, pouco importa que se afflija o corpo; hà-se de affligir a vida, & abominar a iniquidade; por isso Sancto Agostinho dizia, que a penitencia consistia no odio do peccado, & no amor de Deos, & que razoens estas para ser penitente, ser de Deos amante, & ser inimigo do Demonio, ser inimigo do inimigo de Deos, ser amigo do Redemptor dos homens, & que mais vida que darlhe toda a vida, para que elle receba a alma.

A sancristia aonde o Sacerdote veste os sagrados ornamentos, significa o monte de trigo cercado de lictios, adonde Christo Senhor nosso se vestio com a sagrada veste da carne

ne virginal; vejase pois que veneração se deue ao lugar que tem esta significação? esta bastaua, para que todas as acçoens, todas as palauras que se dizem nas sancristias, fossem decentes, & deuotas, & para que ellas se não fizessem aulas de controuerfias, & casas de conuerfaoes, de que se seguem grandes desferuiços de Deos; quem vai â sancristia para dizer Missa, ha de ter a sua conuerfao no Ceo, hà-se de cõuerter a si, contradizendose nos affectos, quem se reuestir para celebrar, há-se de despir de offender, ha de despir o homẽ antigo, ha de vestir a Iesu Christo, para sacrificar a Christo Iesu.

Sae o Sacerdote da sancristia dõde se reueste, ao lugar publico adõde se celebra, porque Christo Senhor

nhor nosso saindo do ventre virginal veyo ao mundo, adonde foi espectáculo aos Anjos, & aos homens; muito he para cõsiderar, que o mais especioso homem, se fizesse por amor dos homens hum espectáculo atè para os Anjos, & que a luz do espelho da pureza, que era hum diuino Sol de justiça, se ecliplasse nas treuas da paixãõ; nesta deuemos meditar, trazendo sempre na memoria, hora huns, hora outros passos, porque estes saõ os que guiaõ pera a gloria, & naõ hauemos de meditar como em cousa passada, mas como acção presente, porque o em que se cuida, como em cousa passada, està em risco do esquecimento, o que se cuida, como acção presente, està nos termos da meditaçãõ, o primeiro, he

como se se ouuira, como se se vira o segundo, & muito melhor se compunge a alma pellos olhos, que pellos ouuidos; a paixão de Christo meditada como vista, he o liuro da melhor doutrina; para a aprêder, o mais docto liuro he o que ensina a compungir, aprehender compunçoens, he desaprehender peccados, & haemos de ser indoceis para os vicios, & doceis para as virtudes; nesta indocilidade, & nesta docilidade consiste a mais doce, & a mais suaue discriminação, & aproueitamento; não ha liuro que não tenha algũa cousa boa, no da paixão de Christo, não ha letra que não seja admiravel, porque todas são escriptas com o seu preciosissimo sangue, & estes são os caracteres que deuemos escreuer nas taboas

boas do coração para sermos escriptos nos liuros da vida ; & entãõ não agrauará a nossa ao Senhor, quando o Senhor se grauar em nós: S. Paulo dizia, que trazia no coração as chagas de Christo, tragamos nós a Christo crucificado no coração ; a sua paixão, & nenhuma outra seja a da nossa alma , por sentimento , & por affecto, hauemos de sentilla, porque o affligio , hauemos de amala , porque nos resgatou ; se a culpa de Adaõ foi felice, porque teue tal Redemptor , amauei he a paixão de Christo, pois nos liurou de tanto catiueiro.

As pinturas, são as escripturas por onde lem os leigos, & de nenhũa sorte haõ de ser profanas , porque tanto dista a profanidade de ser ornato,

nato, que he indecoro, assi que que  
cuida que orna, profana; & na casa  
de Deos nem em figura deue entrar  
a profanidade; porque se as pinturas  
saõ para lerem os rusticos, naõ suc-  
ceda aprenderem por ellas vicios;  
o de que seruem aos doctos as escri-  
pturas, seruem as pinturas aos que  
naõ saõ doctos, os que naõ sabem  
ler, lem o pintado, os que sabem ler,  
lem o escripto; significa tambem a  
variedade das pinturas, a variedade  
das virtudes, & hauemos de ter to-  
das, para nos graduarmos para a glo-  
ria, porque sem ellas naõ ha subir  
pella escada do Ceo; os degraos da  
que vio Iacob, que tinhaõ hum ex-  
tremo no Ceo, outro na terra, &  
Deos encostado no cume, signifi-  
caõ as virtudes: como poderemos  
pois



pois subir ao cume , chegarnos a Deos, & entrar no Ceo , se faltarem alguns destes degraos? em algum estado quebrado, serà o accesso interrompido ; hauemos de procurar que a escada seja em tudo perfeita, com a perfeita penitencia que ella significa, & com os lados do temor, & da esperanza, & se assi o fizermos, trabalhando na subida com a contrição, confissão, satisfação, jejum, & esmola, guiandonos os Anjos que sobem, & ainda os que decem, na vida contemplatiua, & na actiua, esperandonos Deos no cume, & dandonos a mão, subiremos à Cidade posta sobre os montes, ao verdadeiro monte de Syaõ, dõde se logra o mais glorioso Tabor.

Edificada a Igreja, se dedica, & se

con-

confagra, & teue a dedicação, & cõ-  
fagração della, principio não só na  
ley da natureza, mas na escripta, &  
na da graça; mandado pello verda-  
deiro Deos de Israel, fez o grande  
Patriarcha Moyses aquelle portatil  
Templo, & não só se erigio para o  
diuino culto, mas dedicoule com  
religiosos rogos, & vngiole com o  
oleo sancto; Salamão filho de Da-  
uid, fez por preceito de Deos o Tê-  
plo, & tábé o confagrou para o culto  
diuino, hum foi portatil, estauel o  
outro, porém nenhum foi permanê-  
te, porque o tempo os consumio;  
felices os Catholicos, nos quaes haõ  
de durar os Templos do Espírito Sã-  
cto até vir o Reyno de Deos, & se  
os Israelitas nos lugares em que sa-  
crificauão as yictimas, fazião as pre-  
ces,

ces, & em nenhuns outros offerenciação os sacrificios, com quanta mais razão deuem os Catholicos consagrar os Templos, adõde os sacrificios não são sombras, mas luzes, & a graça de os ornar com as virtudes, foi dada pello Summo Sacerdote Christo nosso Saluador.

Sinco são as causas por que se consagráo os Templos; a primeira porque d'elle se expulsem os Demõnios, como se vio em muitas occasiões, a segunda, para que se saluê os que para elles fugirem; & esta foi a razão porque Ioab fogio para o tabernaculo quando Salamão o mandou matar; a terceira, para que nelles se oução melhor as oraçoens, como pedio Salamão na dedicacão do Templo; a quarta, para que nelles se  
dem

dem os devidos louvores a Deos, como dizia David; a quinta, para que nelles se administrem mais decentemente os Sacramentos aos fieis, como determinarão os sagrados Canones, & que lastima será, se lançandose delles os Demonios, tornarem pellos peccados a entrar os Demonios nelles, que lastima será se os Catholicos que entrarem nelles para se saluarem, se perderem? fugindo delles vagabundos? que lastima será, se cuidando que se fazem oraçoens, se ouirem peccados, peruertendo-se em peccados as oraçoens? que lastima será, se em vez de se darem a Deos os devidos louvores, se fizerem a Deos as desmerecidas offensas? que lastima será, se em vez de se administrarem os Sacramentos, se co-

me-

meterem os sacrilegios? não cremos que se cometão estas abominações, mas he necessario que se abominem na possibilidade, para que se não cometão na contingencia.

Ainda que a consagração se pôde fazer em qualquer dia, he mais decoroso que seja em algum soléne: os dias festiuos como são dedicados a Deos, são mais decentes para se fazerem as dedicações, antes dellas se ha de anunciar ao pouo, & ao Clero que jejuem, & estes com o Bispo o hão de fazer no dia da vigilia; como do corpo da Igreja se hão de lançar os Demonios, preparãose todos para a expulsaõ, com o jejum, não só se lanção com elle os Demonios dos corpos, mas tambem os peccados das almas: quem jejua,

christianiza-se, o corpo, que se debilita, fortalece a virtude, o que se regala, enfraquece a penitencia; que se dà à gula, abre a porta ao peccado, por isso S. Pedro encomendava aos que escreuia, que fossem sobrios, a sobriedade, he abstinencia do vicio, a gula vicio da voracidade; o ser voraz, se no lobo he natureza, no homem parece que he feroçidade, sendo certo que das demasias da intemperança, nascem as brutalidades da natureza, & dessa resulta que a alegria vem a parar em prâto, os conuites em tragedias; o alimento ha de ser para viuer, o jejum para eternizar, o alimêto muitas vezes mata, o jejum viuifica, quem não jejua, viue só para o corpo, & não para a alma, quem jejua viue para a alma, &

para

para o corpo, & hà-se de tratar mais daquella, do que deste, porque mais que a saude importa a saluação, & que não deuemos fazer pella alma, se Deos fez tanto por ella? como diz Haisias, tanto fez o Senhor pella sua vinha, que não deixou fineza algũa por fazer; esta consideração basta-ua para tratarmos da sua cultura, & não do nosso luxo, para deixarmos as delicias, & seguirmos as virtudes, para procurarmos a saude eterna, & não o caduco regalo, se Deos por aquella deceo do Ceo; porque por esta nos vamos ao inferno? ponhamonos, fieis, da parte do Senhor, pois elle se poem da nossa parte, & aquelles a que se afflige o corpo, reserua a alma; dando licença ao perfido Satanás, que affligisse o Sancto Iob;

mandou que na alma lhe não tocas-  
se ; afflijamos pois o corpo com o  
jejum, para que o Demonio nos não  
toque no espirito, reseruandose para  
Deos.

Na vespora do dia em que a Igre-  
ja se consagra, prepara o Bispo as re-  
liquias que se hão de meter no al-  
tar, pondoas em húa decente caixa,  
com tres graões de incenso , & dis-  
poem todas as cousas pertencentes à  
consagração : no dia della vai no ha-  
bito quotidiano á Igreja , & por seu  
mandado se acendem as doze can-  
deas que se poem nas doze Cruzes,  
& entáo se sae della com todas as  
pessoas que o acompanhão , fican-  
do só dentro hum Diacono ; po-  
sto o Bispo no lugar adonde no dia  
antecedente se depositarão as reli-  
quias,



quias, se reueste com os mais Ministros na forma competente, vai com elles às portas da Igreja, & debruçado sobre o faldistorio, diz o choro a Ladainha até a deprecação: *Ab omni malo*, & então se leuanta o Bispo, & benze a agoa, & o sal.

A agoa que se benze para lançar na Igreja no dia de sua consagração, significa o Bautismo: assi como a agoa lava os corpos, deu Deos tanta virtude á benta, que lava as almas; ainda que Christo Senhor nosso, fallando no Baptismo, não fez nenhũa menção do sal, como elle na sagrada Escriptura significa a sabedoria, dizendo o Senhor que a palavra fosse temperada com elle, que os Doctores o tiuessem em si, & o fossem da terra, como na ley escripta

se lançava em todo o sacrificio, lançale na agoa em significação da sabedoria, & na forma que elle he condimento de todos os mantimentos, he ella condimento de todas as virtudes, com as quaes nos hauemos de temperar, para que nos não cheguemos a corromper, sendo a falta da sabedoria, o principio da nossa corrupção.

Acabada a benção da agoa, a lança o Bispo em si, & nos circunstantes, & posto diante das portas da Igreja, precedendo os Acolitos com tochas acezas, indo com elle o Clero, & o pouo, a vai cercando pella parte da mão direita, & lançando a agoa nas partes superiores das paredes, & no Cimiterio; chegando ao lugar donde sahio, bate com a parte

inferior do baculo, no sobreeliminar da porta, & diz em voz intelligiuel: *Attolite portas Principes vestras, & eleuamini portæ aternales, & introibit Rex gloria*: ditas estas palauras, pergunta o Diacono, que está só na Igreja: *Quis est iste Rex gloria*, & o Bispo lhe responde: *Dominus fortis, & potens in pralio*: feitas estas perguntas, & repostas, torna o Bispo a cercar a Igreja, lançando agoa benta no Cimiterio, & nas partes inferiores das paredes, & chegando à porta, bate segunda vez nella, fallando, & respondendo ao Diacono na forma sobredita; & tornando a cercar a Igreja pella parte esquerda, lança agoa pello meyo das paredes; & chegando à porta, faz a mesma percussão, dizendo, & dizendofelhe as mesmas

palavras, acrescentando elle, & o Cle-  
ro: *Aperite, aperite.*

Bater o Bispo no sobreliminar da porta da Igreja, he dizer aos homens, que abráo as portas, & tirem as ignorancias dos coraçoens: os que fecháo os coraçoens às doctri-  
nas, não abrem as portas ao Senhor, & ainda que elle possa sutilmente entrar no lugar mais fechado, não entra no coração desabrido, o coração aberto para o demonio, he desabrido para Deos, & por q̄ he desabrido, he fechado: abriu Iudas o coração para que entrasse o Demonio, & fechou-o para q̄ não entrasse Deos, assi hauemos de abrir as portas ao Senhor, & fechalas a Satanás, porque se para este estiuerm fechadas, para aquelle abertas, entraremos pelas

las portas eternas, por donde entrou  
o Rey da gloria.

Perguntar o Diacono : *Quis est iste Rex gloria*, significa a ignorância do pouo, que não sabe quem he este Rey, certo he que se não pòde comprehender quem he, porque o incomprehensivel, não se comprehende, assi não se estranha o que nasce da nossa limitação, & da grandeza de Deos : o que he para chorar, não he q̄ elle se ignore, mas q̄ se viuua como se o não houuera : a maior ignorancia, he esta vida; stulto he o homem não só que diz que nam ha Deos, mas que no que obra diz no seu coração que o não ha: estes são aquelles, cuja vida he a insanía, & tal he a daquelles que não sabem de Deos o que pòdem saber, ignorando

rando os rudimentos de nossa sancta  
 Fee , necessarios para a salvação da  
 sua alma; tem alguns por afronta o  
 perguntarem-lhe pella doutrina, ha-  
 uendo fundamento para se entender  
 a sua ignorância, & dizem que aquel-  
 la he para os meninos, como se a ida-  
 de os desobrigara da instrucção : a  
 doutrina he para todos os fieis , &  
 não o são bons, os que a não sabem,  
 nem a aprendem : os meninos a  
 aprendem-na , para a saberem quan-  
 do forem homens, os homens que a  
 não sabem , deuem-na aprender  
 como se foraõ meninos : se estes a  
 sabem, maior culpa he não a saberem  
 aquelles; se lhe esqueceo, reparem o  
 esquecimento com a memoria, por-  
 que não basta hauella sabido, he ne-  
 cessario sabella, & esta obrigação he  
 obus  
 mayor

mayor nos homens, que nos meninos, porque aquelles não tem discurso para a consideração, estes para a consideração tem discurso, estes tem uso de razão, aquelles tem racionalidade sem uso, & se aquelles não usam della, fazem com a capacidade a culpa, não usando della estes, tem a desculpa na innocencia; os meninos que sabem a doutrina, são na sciencia homens, os homens que a não sabem, são menos que meninos na ignorancia, cuide cada hum se sabe o que he obrigado a saber, pergunte-o a quem he obrigado ao instruir, para que o possa doutrinar; se he defeito politico ser mal ensinado, como não ha de ser defeito Catholico ser mal instruido? he credito, & não discredito este ensino,

no, se he ignominioso a hum Juris-  
consulto , ou a qualquer artifice,  
ignorar a jurisprudencia, ou a arte  
que professa , como não ha de ser  
ignominioso a hum homem Chri-  
stão, não saber a doutrina Catholi-  
ca? não se injuria de a não saber, &  
afrontase de se lhe ensinar, sendo  
que havia de ter a doutrina por glo-  
ria, & por afronta a ignorancia, &  
tambem se não imagine que ha dif-  
ficuldade em aprender a doutrina,  
porque deuyendo todos saber os ru-  
dimentos, sem que se não podem  
saluar, nem todos tem a mesma o-  
brigaçãõ, cada hum ha de saber se-  
gundo a capacidade que tiuer, o ru-  
stico como rustico, o discreto como  
discreto, o docto como docto, o lei-  
go como leigo, o Sacerdote como  
Sa-



Sacerdote, o Religioso como Religioso, o Parocho como Mestre, o Bispo mais que todos; & finalmente cada qual conforme o seu estado, & o seu talento, porque a cada hum se ha de pedir conta dos que se lhe derão, & se os esconderem na terra, não poderão dar a conta com lucro; a obrigação dos fieis he aprender, a dos Parochos ensinar, o Parocho que não ensina a doutrina Christãa, comete hũa graue culpa: pella gravidade da pessoa, cae na gravidade do delicto, & engana-o o Demonio, porque o que cuida que lhe não he decente, lhe he mais decoroso, se o Parocho he Mestre do povo, como lhe ha de ser indecoroso o magisterio? credito he do artifice exercitar bem a sua arte, credito he do

pa-

pastor guardar as ouelhas do lobo, & a razaõ que ha da arte para o artifice, ha do magisterio para o Mestre; a Igreja he a Esposa, o Pastor o Esposo da Igreja, & della, & delle diz a sagrada Escriptura, que tem com que lactar os filhos espirituaes, & se lhe não daõ o leite da doutrina, querem que percaõ a vida do espirito, & andando famintos dos alimẽtos espirituaes, por força haõ de padecer mortaes doenças, de que resultãõ as mortes eternas.

Tres sãõ as razoens por que se lãça tres vezes a agoa benta nas paredes, em significação das tres emerfoens do Baptismo; a primeira, para expulsaõ do Demonio, a segunda para a expiação do lugar, a terceira para a introducção da benção: fazem-

zem-se os tres circulos ao redor da Igreja, porque o Senhor tendo cuidado dos seus, mandou o Anjo no circulo do seu temor, & saõ elles tres, em significação dos que Deos fez pella sanctificação da sua Igreja: o primeiro decendo do Ceo ao mundo, o segundo decendo do mundo ao Limbo, o terceiro subindo da terra ao Ceo: se Deos fez tanto pella sanctificação da sua Igreja, sanctifiquemos a sua Igreja pello amor de Deos, não a respeita quem a não sanctifica, pois sabemos que Deos lhe tem tanto amor: esta sciencia seja razão para lhe termos muito respeito; não pòde negar que lhe não guarda decoro, quem não respeita o que elle ama; quem não ama o que he amado de Deos, não diga que ama

ao Senhor, porque quem não ama a  
Espola, não ama ao Esposo.

Também significão os tres circulos  
o ser dedicada a Igreja em honra da  
Sanctissima Trindade, & o tres esta-  
dos das virgens, continentes, & ca-  
sados, repete o Bispo tres vezes a o-  
ração, em significação do triplice  
poder que tem, & se dizem os tres  
responsorios em razão das tres or-  
dens dos que recebem a fee, repre-  
sentadas em Noe, Daniel, & Job, &  
porque naquellas representaçoens, se  
infunde a Fee, a Esperança, & a  
Charidade; bate o Bispo tres vezes  
à porta com o baculo, significando  
os tres titulos de direito que Christo  
tem para que ella se abra, os quais  
são o da Criação, o da Redempção,  
& o da Promissão; o baculo com  
que

que se bate significa a diuina palaura; dizendo Isaias que a vara terria a terra, disse o pella palaura diuina, mas não nos persuadamos, que instinctivamente hauemos de ferir a terra, hase de ferir só o que for necessario para se cultiuar, hase de meter o ferro do arado, quando o ferro for util para se tirar o fructo, haõte de ferir os ouuintes para lhe curarem as almas, & neltes termos, as feridas não se haõ de ter por offensas; não deue pouco à ferida, quem à ferida deue a laude; saõ as portas as orelhas dos ouuintes, adonde batem os Prègadores, & por onde as palauras entraõ nos corações; he necessario, que entrem nos corações as palauras, & passem das orelhas, o porque muitos ouuintes

1                      saõ

são surdos, he porque os Prêgadores  
 lhe não falaõ senão aos ouvidos;  
 falese embora aos ouvidos aos sur-  
 dos, que mal podem ouuir; aos sur-  
 dos que bem podem ouuir, falese  
 aos coraçãoens; os que falão aos co-  
 raçoens, bem he que falem, os que  
 falaõ aos ouvidos, não importa que  
 emmudeçaõ, ainda que falem bem;  
 os que não batemos aos coraçãoens,  
 abusamos dos poderes, se não bate-  
 mos com a doutrina, abatemonos  
 com a culpa, & de abatidos com a  
 culpa, podemos ficar sepultados na  
 pena, caem no centro do mundo, a-  
 quelles que não procuraõ levar as  
 almas para o Ceo, perdem as suas, os  
 que esquecidos do seu instituto, não  
 pertendem lucrar as outras; se os  
 Prêgadores não batem, como haõ de  
 abrir

abrir os ouuintes ; & se aquelles batesem, & não abrem estes, não he culpa dos que batesem aos coraçoens cõ as diuinas vozes, mas dos que cerraõ os coraçoens com os humanos vicios, & os que assi se obtiuaõ, he certo que se não predestinaõ, no que se enlurdecem, se condenaõ fechando as portas do coração, se fechaõ as do Ceo, & se abrem as do Inferno.

Dizen lo o Bispo com os circunstantes que se abraõ as portas, faz cõ a parte inferior do baculo hũa cruz no luniar da porta, ella se abre, & entra elle só cõ os Ministros ; o abrir-se a porta da Igreja, he para sair o peccado, & entra o Bispo por ella, em significação que se iustamente vlar do seu officio, nada podera resistir ao seu poder ; entra só cõ os Mi-

nistros, porque transfigurandose o Senhor, em presença de poucos orou pela Igreja; pede a paz para ella, & para todos os que a habitaõ, porque o Senhor entrando no mundo fez paz entre Deos, & o homem; & que serà se na Igreja o homem não estiver em paz com Deos, & o vier offender em sua caza, que serà se formos offender ao Filho, quando elle nos veio reconciliar com o Pay.

Espalhase a cinza sobre o pavimento da Igreja; & faz se della húa Cruz, porque os coraçõens dos penitentes, não só hão de ter Templos do Espirito Santo, mas hão se de reduzir a cinzas pello amor de Deos, hão de viuer no cilicio da mortificação, & na cinza da humildade, porque se não forem humildes, & mortificados



cados. não podem ser humilhados & contritos ; quem peccou, & offendeo como Dauid, ha se de affligir, & mortificar como Dauid , quem o imitou na culpa , bem he que o imite na penitência, faz se a Cruz na forma sobredita, significando que o pouo Hebreo que primeiro estaua à mão direita, está agora à mão esquerda, & que o gentilico que passou a catholico, que estaua à mão esquerda, está à direita, assi como Iacob bẽzeo os netos com as mãos trocadas, se trocaraõ as mãos entre a sinagoga, & a Igreja.

Feita a Cruz, debruçado o Bispo sobre o faldistorio, se dizem as ladanhas, estando prostrado ora pella sanctificação da Casa, porque Christo humilhado antes de sua Paixão, orou

por seus Discipulos a seu Eterno Pay; pedindolhe que os sanctificasse em seu nome, & depois que se levanta ora sem laudação, porque a Igreja ainda não está baptizada; como os cathecumenos ainda não são dignos dos aplausos, & se fazê por elles oraçoens fazemse oraçoens pella Igreja, porém ainda então se lhe não fazem aplausos; orando, & cantando o clero a ladainha, representa o apostolado, que intercedia a Deos pella sanctificação das almas, intercederão os Apostolos, & deuem interceder os Sacerdotes.

Amigo deve ser dos fieis, & de Deos quem intercede a Deos pello fieis, não se atreueria a interceder com hum Princepe, que perdoasse hũa culpa, ou fizesse hũa

merce, que do mesmo Principe não fosse benemerito; benemerito pois deve ser de Deos, que houuer de interceder com elle, pedir o indigno, não he razão para que se não conceda ao benemerito, porque a indignidade do rogo não tire o premio ao merecimento, porém a dignidade do rogo poderá alcançar disposição para a emmenda, & ser iadulgencia da culpa; porque Moyles pediu com merecimento, alcançou o pouo perdão do delicto, assi deuem ser inculpaveis os Sacerdotes, deuem ser innocentes os intercessores; para que aproveite as intercessões, & para os Sacerdotes, & Presbiteros viuerem sem culpa, hão de cuidar a dignidade que tem, o que são, & ainda o que significão, significão os Presbiteros

os velhos ; se hum Presbitero moço na idade , não he velho na prudencia, desment se de Presbitero, ainda que verde nos annos, ha de ser maduro nas acçoões, se tiuer verdores do seculo, he certo que não arde no amor de Deos, porque o diuino incendio, não só seca, queima todo o amor prophano ; se os Presbiteros moços deuem proceder como velhos, que será se os velhos, procederem como moços, proceder na mocidade como moço tem juvenil desculpa, proceder como moço na velhice, he caducar no delicto ; os crimes haõ de caducar, não se ha de caducar nelles, então caducaõ, quando se extinguem, então se caduca nelles, quando nelles se enuelhece, he certo que ha duas velhices, hũa

hũa de annos, outra de virtudes, hũa  
respeita a idade, a outra a vida, a ve-  
lhice dos annos he fim da idade, a  
das virtudes he a integridade da vi-  
da, hũa he veneravel, a outra di-  
uturna, em hũa encanecem os ca-  
belos, em outra os sentidos, hũa  
he vida enuelhecida, outra vida im-  
maculada, esta sem manchas al-  
gũas, aquella com muitos dias, & o  
que importa aos Sacerdotes, naõ he  
terem dias, mas naõ terem manchas,  
ha de considerar o Sacerdote que  
dá as coulas sagradas, que ensina  
as ecclesiasticas douctrinas, que  
sendo Sacerdote, he sagrado ca-  
pitaõ, estas funçoens bem mo-  
straõ que elle deve ser todo de  
Deos, & do pouo, de Deos, offe-  
recendolhe os sacrificios do pouo,  
ad-

administrandolhe os Sacramentos de Deos, pellas continuas oraçoẽs do pouo, pellas exortaçoens continuas de Deos, pella gloria que lhe deue dar no diuino culto; do pouo, pella communicaçãõ que lhe faz das luzes da graça, & que lastima serã se os que deuem ser todos de Deos, & do pouo, não forem, nem do pouo, nem de Deos, não forem de Deos, não exercitando as suas funcçoens, não forem do pouo, não dando exemplo com ás suas pessoas, que lastima serã que viuãõ só para si, & não viuãõ para Deos, & para o pouo, ali ha dous modos de viuer cada hum para si, ha viuer para si, viuendo só para a sua conueniencia, & viuer para si, fazendo cada hum a sua obrigação,

gação, & quem viue só para si fazendo a sua conueniencia, ordinariamente viue mal, quem viue para si satisfazendo à sua obrigação regularmente viue bem, quando S. Paulo disse aos Corinthios, que não eraõ de si mesmos, quishe dizer, que não satisfaziaõ às suas obrigações; quando escreueo aos Romanos dizêdolhe, que não viuiaõ para si, quishe dizer, que não fazião a vida que deuião, & que contrarios são os sentimentos dos homês, & dos Sacerdotes, só entãõ cuidão que viuem para si, quando tratão do seu beneficio, em beneficio seu, entãõ cuidão que viuem para outrem, quando tratão do beneficio proprio, em beneficio alheo; entãõ viuem para si, porque viuem para as suas almas, quan-

quando tratão do seu beneficio só em beneficio seu, entã viuem para outrem, porque só viuem para seus herdeiros, inthesouraõ, & ignoraõ para quem congregaõ, as congregaçoens dos Sacerdotes haõ de ser lanctas, naõ haõ de ser auaras, para serem amados de Deos, haõ de ser despenseiros dos pobres, naõ hão de ser auarentos ricos, hão de ser distribuidores alegres, hão de ser Sacerdotes Sanctos; quem deue administrar o sagrado, naõ deue guardar o profano, de todo o profano se deue guardar, porque enthesourar profanidades, he enriquecer os Infernos, distribuir os bẽs profanos, he enriquecer os Ceos; vejase pois o que deue fazer os Sacerdotes, se enriquecer enthesourando,



do , se empobrecer enriquecendo, quem enriquece entesourando, põe o thesouro no Inferno; quem empobrece enriquecendo, põe o thesouro no Ceo o thesouro; cõsidera o que vai de thesouro a thesouro? o do Inferno serà caruão, que acenja pelo peccado o fogo, o do Ceo serà riqueza, que a crecente pelo merecimento a gloria.

Acabadas as ladaynhas, escreue o Bispo com a extremidade do Baculo Pastoral, sobre a Cruz que se fez de cinza no pauimento da Igreja as letras dos Alfabetos, Grego, & Latino, & significão estas letras escritas sobre a cinza tres cousas; a primeira a vnião do pouo Hebraico, & Gẽtilico, feita pella Cruz de Christo, a segunda, a sagrada pagina, de hum, & outro testamento, a que se deu

com-

complemento pella sagrada Cruz ; a terceira, os Artigos da Fè com que os rudes, & neophitos se ensinaõ na Igreja, os quais, como Abrahaõ , se deuem reputar pò, & cinza ; & o escreueremse as letras com o baculo , denota a douctrina dos Apostolos , o ministerio dos Douctores com que se fez a conuersaõ dos Gentios.

Naõ só he o baculo penna com que se escreue, mas penna que mortifica , naõ he leue como penna, he pezado como encargo ; parece arrimo, mas tambem serue de obstaculo ; he graue porque authorisa , mas he muito mais graue pello que peza ; entaõ pesa mais , quando mais castiga ; quando mais reduz a quem lhe foge , entaõ pesa mais a quem o empunha ;

ninguem que se castiga se consola, todos se queixaõ do castigo, ninguém da culpa; queixaõse da pena, como se o delito fora do remedio; & não da doença; sendo que a malignidade do mal, he a que obriga á violencia da cura, nenhũa suavidade basta para tirar a dor, que nasce mais da impaciencia do enfermo, que da applicação do Medico; verdade he que o baculo se entrega para se emmendarem os vicios com seueridade pia, mas quando o vfo quasi faz desconhecer a culpa, tratandose a relaxação por a innocencia, não ha seueridade que não pareça impia, nem correcção que se não julgue por seuera, como não ouue syluos nem baculos, não ha baculo, por  
mais

mais que seja de lisa prata, que se não tenha por virga ferrea; não ha syluo por mais suaue que seja, que se não ouça como voz horrisona, como horrisona para a queixa, como aerea para o despreso; em quanto o agudo dos baculos o recto, & o retrocido delles estimulou os vagarosos, regeo os debeis, atrahio os vagos, foi o estímulo rectidão, direcção o regimen, a collecção abri-go; depois o desulo fez que o estímulo fosse ferida, a rectidão inexorabilidade, a collecção catiueiro, queixase porém a impaciencia da pena; mas não se offende a Deos com a indulgencia, melhor fora queixarse Amalec de Saul, que offenderse Deos de Saul pella indulgencia, que vzou com Agag;

& Moyses foi mandado ao Egipto com a vara, com a vara disse S. Paulo que hia para Corintho.

Escritos os Alfabetos, vai o Bispo para o Altar môr, diz: *Deus in adiutorium meum intende*, porque o Senhor disse que nenhũa coula se podia fazer sem elle, & o que sem elle se faz he nada; por ião S. Ioaó disse que o nada fora feito sem o Senhor; as obras sem Deos são fabricas do Demonio, & o que elle fabrica, he o que nos destroe, tudo o que se faz sem razão, se faz sem Deos, porque elle he a summa razão, que não faz justiça, não anda com o Senhor, & quem não anda com o Senhor não o leua elle para si, não porque não morra na terra, mas porque o não leua para o Ceo, porque Enoc andaua có Deos,

o leuou o Senhor cõfigo, os que não andão com Deos, porque não poem a Deos diante dos olhos quando obrão, tira os Deos do mundo; os que andão com Deos tendo-o quando obrão diante dos olhos, leua-os Deos para o Ceo, por isso tirou a Mannasses do mundo, por isso leuou a lofias para a gloria, & vai grande differença entre ser tirado, & ser leuado; aos que se tirão, he a morte castigo, aos que se leuão, he a morte premio, aos primeiros, tirase a vida, os segundos, tirão-se da vida, os a que se tira a vida, he porque não têmhão gosto de a lograr, os que se tiraõ da vida, he porque não têmhão a pena de a padecer; por isso Achas desejava a vida, por isso S. Paulo desejava a morte, aquelle porque gostaua de viuer  
no

no mundo, este, porque procurava estar com Christo, porque andava com o Senhor desejava estar com o Senhor; obremos, pois, tendo-o diante dos olhos, para que sejam sanctas as nossas obras para que não fabriquemos os nadas, & logremos os todos da bemaumenturança.

Não se diz Alleluia, porque como a Igreja, & o Altar que se consagração significação os Cathecumenos que se baptizão, & empunhada a espada da Fé, se preparão para a batalha com o Demonio, & os que ainda não estão baptizados, não estão dignos dos louvores dos Anjos; como ainda militão nos conflictos da culpa, não se lhe dão as acclamaçoens do vencimento.

Feita a sobredita cerimonia, benze o Bispo outra agoa com sal, cinza, & vinho, começando pello exorcismo do sal, seguindo-se a da agoa; benze as cinzas, depois as mistura com o sal em modo de Cruz, toma o sal, & a cinza, & na mesma forma o lança na agoa por tres vezes.

Na benção da agoa se exorcisa o Demonio, & se mistura nella o sal, o vinho, & a cinza, porque são quatro as cousas que o expellem; a primeira a effusão das lagrimas; a segunda, a exultação do espirito, a terceira a discrição natural; a quarta, a humiliação profunda; a agoa, he a penitencia; o vinho he a exultação; o sal, a sabedoria; a cinza, a humildade; a agoa



a agoa a humiliação ; o sal , a doutrina da diuina lei ; o vinho , a Christo Deos , & homem ; a cinza , a paixão do Senhor ; & finalmente a agoa benta o Espírito Santo , sem inspiração do qual nada se sanctifica , nem se faz a remissão dos peccados sem a sua graça.

Acabados os exorcismos , bençoões , & oraçoens, vai o Bispo à porta da Igreja , & com a parte inferior do baculo , faz húa Cruz na parte superior della , outra na inferior , torna ao Altar , & molhado o dedo polgar da mão direita na agoa que vltimamente benzeo , faz húa Cruz no meyo da taboa do dito Altar, na parte direita posterior.

Se tanto fazemos pella graça do Princepe , como fazemos tão pouco pella graça de Deos , & tanto pella sua ira ; treme hum homem da ira da Magestade humana , não treme hũa alma da ira da Magestade diuina, sendo que ao poder desta não se pòde resistir, o poder daquella pòde se anichilar , porque Deos pòde tirar o poder aos Princepes, os Princepes não pòdem tirar o poder a Deos , & o odio dos Princepes quando muito tira a vida, a ira de Deos faz perder a alma; & estimar mais do que a alma, a vida, he antepor a miseria â bemaumenturança , & não pòde hauer mais barbara estimação , que fazer desprezo da bemaumenturança , & pôem preço â miseria ;  
quem

quem assi o faz , antes quer habitar na caza dos peccadores , que nos atrios de Deos, sendo que Dauid dizia , que mais queria ser desprezado na caza de Deos , que habitar nos atrios dos peccadores, estes atrios do peccado , são habitacoens do Inferno , & porque Dauid fazia aquella escolha , foi escolhido para a gloria ; considere hum peccador o porque deixa a graça, & por essa mesma razão verá que não hauia de cometer culpa , ponha em hũa balança o que reputa pela maior delicia , ponha em outra a superior felicidade , & conhecerá que a humana delicia , he a verdadeira miseria , & aquella felicidade , a verdadeira delicia .  
barbaro desfatino será pôr a Deos

em hũa balança , & o Demonio em outra , & hir o fiel , para o Demonio , & não para Deos ; não diga que he fiel , quem pãta com elle , peza mais do que Deos , o Demonio ; se o Senhor disse que quem não era por elle , era contra elle , bem contra elle he quem não só propende , mas se poem da parte de feu inimigo ; & que haja quem se ponha desta parte , he a maior locura , esta razão , & o ser Christo nossa cabeça , bastava para fermos partes suas , mas somos taes que somos suas partes , sendo contra elle , como se elle pudera ser reo de culpa , sendo auctor da graça ; quem faz a Christo reo crucificando-o com o peccado , faz o que fizeraõ os Pharisios ,

riseos, & não póde hauer mais deploravel iniquidade, que fazerem os Catholicos o que os Phariseos fizeraõ. Fieis! tudo o que não he a diuina graça; he como sacrilega insania, he deixar a tudo por nada; destes diz o Propñeta Amos, que de nada recebem alegria, & receber esta alegria he agradar da vaidade; não façamos pois tão horrendo delatino, como he deixar por nada tudo, a graça pella culpa; sejamos amigos de Deos, procurando o seu amor, & não amigos do Demonio, pondonos em odio de Deos, como ha de ser possiuel que não sejamos amigos de quem deu a vida por nós; & que sejamos sequazes, de quem procura que percamos,

camos, a alma? como ha de ser possível, que estejamos no odio de quem deseja que nos reconciliemos com elle, & que façamos sequito de quem nos tem tal odio, que se não pôde reconciliar com nosco?

Acabados os exorçismos, bençoões, & oraçoens, vai o Bispo â porta da Igreja, & com a parte inferior do baculo, faz húa Cruz na parte superior della, outra na inferior, torna ao Altar, & molhando o dedo polgar da mão direita na agoa que vltimamente benzeo, faz húa Cruz no meio da taboa do dito Altar, & outra em cada hum dos angulos; a primeira na parte direita posterior, a segunda na parte esquerda interior

trans-

transuerfa à primeira , a terceira na parte direita interior , a quarta na parte esquerda posterior transuerfa â terceira ; a que se faz no meio do Altar , denota a morte que Christo padeceo na Cruz, obrando a saluação do genero humano , no meio da terra ; as que se fazem em cada hum dos angulos significão que o Senhor na christifera ara da Cruz saluou as quatro partes do mundo , & porque de quatro modos deuemos levar a sua Cruz , no coração , na boca , no corpo , & no rosto ; no rosto pella impressão frequente , no corpo pella mortificação continua , na boca pella confissão perseuerante , no coração pella meditação successiua , &

tam-

tambem pella charidade , que os que celebraõ no Altar deuem ter a Deos , aos amigos , & aos inimigos.

Parece duro preceito hauer hum homem de amar a seu inimigo , assi parece à natureza deprauada , mas não he assi à alma Catholica ; se Christo Senhor nosso , amou os seus , porque não hauemos de amar os nossos , dizendo nos elle que lhe tinhamos amor ; ao que resiste a natureza , facilita a obediencia , porque ainda que pareça insuaue jugo , & graue carga , pagar com amor o odio , he a carga leue , o jugo suaue , pagar com a beneuolencia a inimizade , porque não ha preceito de Deos , que o não seja ; quando



do não fora truculencia , bastaua  
fer o odio peccado, para não entrar  
em húa alma Catholica , não só  
he elle peccado , mas castigo do  
mesmo peccado , he abismo , que  
inuoca outro abismo , porque Eua  
peccou , poz Deos a inimizade en-  
tre ella , & a Serpente , esta foi  
Serpente contra Eua , esta foi  
Serpente contra a Serpente, & não  
só são os inimigos venenosos em  
si , mas de tudo fazem peçonha  
nos outros , porèm esta mata a  
quem a faz , não a quem se im-  
poem ; porque quem faz peço-  
nha das acçoens do proximo , não  
lhe poem a peçonha no cora-  
ção , tem no proprio coração a  
peçonha , não a dá a beber a a-  
quelle de quem he inimigo , be-  
be-a

be-a elle no poço da inimizade ;  
que veneno he a agoa deste po-  
ço ; ordinariamente os poços das  
inimizades , se fazem com as con-  
tendas , os que contendem os ca-  
uaõ ; cauando os Pastores de Ge-  
raris para acharem agoa , con-  
tenderaõ , & cauaraõ odio , &  
em razão do odio , não se ha de  
cauar se não para se lhe abrir a se-  
pultura , & quanto for possiuel  
se haõ de escuzar as contendas ,  
porque cessem as occasioens das  
inimizades ; verdade he que ellas  
tambem tem principios virtuosos ,  
porque os homens se não satisfa-  
zem das acçoens ajustadas , mas  
das que lhe saõ conuenientes ; sen-  
do Iacob mais digno da bençaõ  
que Esaù , aborreceo Esaù a Ia-  
cob,

cob, porque o abençoou Isaac; porque Ioseph era mais amado de Iacob, não diziaõ os irmãos hũa palavra pacifica a Ioseph; porque o pouo sentia altamente de David, aborreceo Saul a David mortalmente, & estas occasioens não se deuem remouer, porque ninguem deue deixar de ser bem procedido, com o temor de ser odiado; não importa que Iesabel persiga a Elias por amor dos Prophetas de Baal; se Pilatos não tiuera medo da inimizade de Cesar, não condemnara Christo à morte, & he sem duuida que melhor està a hum Catholico deixar-se pòr em hũa Cruz agonizando pella justiça, do que colocar em hum trono por peruerter a razão;

zaõ , melhor he ser aborrecido por recto , que amado por indulgente ; nestes termos o odio , he elogio , o amor censura , & ainda que sejamos aborrecidos , naõ deuemos aborrecer , hauemos de amar ; naõ deuemos faltar com o auxilio aos inimigos , que nos buscaõ na sua necessidade ; buscando os de Gabaa a Ieth, que os defendesse , naõ deixou elle de o fazer , ainda que o tinhaõ offendido , o haueremse posto quasi em campo contra elle , naõ o impedio pôr-se por elles em campo , foi o Capitaõ contra os inimigos de seus inimigos ; naõ premiou David os que mataraõ a seu inimigo IIsboeth filho de seu inimigo Saul ; naõ premiou a morte , porque naõ pare-

ça que desejava a vingança ; se as inimizadas não forão culpas de nossos proximos , erão mais para estimadas , que para sentidas ; os que injustamente criminaõ , criminalmente louuaõ , ou ao menos na mesma inimidade , nos deixão a defeza , além de que quem bem o considerar, té do seu inimigo se póde servir , ajustando o procedimento pello desmentir com a innocencia , lhe tirara a espada da mão , ou a navalha da lingua , ainda que queira cortar, embotarse he háo os fios para o fazer ; quem se aborrece do proximo , he quem melhor o adverte que se justifique , em hum animo Catholico tem o odio visos de obrigação por este effeito ;

L ame.

amemos pois a quem nos ama;  
& a quem nos não ama, que  
além de ser preceito do Senhor,  
a sua benignidade o estima por  
fineza, viamos todos em charida-  
de sancta, pois não pôde ser amigo  
de Deos quem he inimigo do pro-  
ximo.

Feitas as Cruzes cerca o Bis-  
po sete vezes a taboa do Altar,  
& asperge a base com a agoa vl-  
timamente benta, lançando-a com  
o aspersorio, feito da erua hiso-  
po, faz-se asperção com esta er-  
ua, porque pella humildade del-  
la se significa a humanidade de  
Christo, & porque as effusões  
que fez de seu precioso sangue,  
forão feitas com o hisopo de sua  
humildade profunda, como a-  
quelle

quelle nasce naturalmente na pedra, na pedra Christo nasceo o hisopo de sua humildade; sendo a mesma erua calida de sua natureza, denota que a ardente humildade de Christo acende nos frios coraçoes dos homens, as feruorosas obras de charidade; assi como as raizes penetraõ as pedras, penetraõ as humiliaçoens as durezas; sendo remedio para os temores, he medicina para as eleuaçoens, radicandose na terra significa o pouo fiel, que radicado na Fee, o não podem arrancar do amor de Christo, principalmente os Prelados, & mais Sacerdotes, que quanto mais engrandecidos são na dignidade, tanto mais constantes deuem ser

na Fee ; tudo o que nelles he maioría , & preeminencia , deue ser fundamento para a firmeza , & não eleuação para a ruina.

Estando o Bispo diante do Altar começa a Antyphona : *Asperges me Domine* , o choro a continua , & o Psalmo : *Miserere mei Deus* , em quanto o Psalmo se diz , & a Antiphona se repete , cerca o Bispo o Altar sete vezes , lançandolhe a agoa benta ; fazemse estes sete circulos , em significação das sete meditações , que acerca da humildade de Christo deuemos ter , a primeira ; porque de rico se fez pobre , a segunda , porque do Ceo impireo , veio nascer em hum humilde Presepio , a terceira , porque sendo Senhor de



de todos, se fez subdito dos Pays; a quarta, porque inclinou a cabeça debaixo da mão do escravo; a quinta, porque soffreu a Iudas traidor; a sexta, porque diante do Juiz iniquo, esteve como hum Cordeiro manço; a sétima, porque estando crucificado na Cruz, pediu perdão para os que lhe tirauão a vida.

Se Christo, de rico, se fez pobre, de soberano, humilde, de Senhor, subdito, se de Redemptor das almas, inclinou a cabeça debaixo da mão do escravo, se sendo o esplendor da gloria, foi hum espectáculo da paciencia, se sendo real Leão do Tribu de Iudá, foi hum manço Cordeiro de Deos, se sendo senhor do me-

lhor Trono , pedio perdão para os que o puzeraõ na mais pezada Cruz, se a sua vida deue ser doutrina nossa, que fazem os ricos, que não empobrecem com Christo , que fazem os pobres , que com Christo não enriquecem , que fazem os soberanos , que se não humilhão ; que fazem os humildes , que se insoberbecem ; que fazem os senhores , que tiranizão ; que fazem os subditos , que repugnaõ ; que fazem os que deuem remir , que só procuraõ vexar ? que fazem os offendidos , que perseguem os offensores ? que fazem os Leoens , que se não desfazem das garras ? que fazem os que deuem ser Cordeiros , que não extinguem as manchas ? que fazem

os